



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 21ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 1º Período da 4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 05 de julho de 2016.

1

Aos cinco dias do mês de julho do ano de dois mil e dezesseis, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Vigésima Primeira Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Primeiro Período da Quarta Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e quinze minutos, ocasião em que foi constatada a ausência do Vereador Leonardo Pacheco Pontes. / A seguir, foram executados os Hinos Nacional Brasileiro e o do Município de Cachoeiro de Itapemirim, conforme previsão regimental. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Wilson Dillem dos Santos fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 957/2016 – Fabrício Ferreira Soares; 958, 959, 961, 962, 964, 966, 967, 968, 985, 986, 987 e 988/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 960/2016 – Edison Valentim Fassarella; 963, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978 e 979/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 965/2016 – Elimar Ferreira; 969/2016 – Ely Escarpini; 980, 981, 982, 983, 984 e 995/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 989, 990, 991, 992, 993 e 994/2016 – Brás Zagotto. **Requerimentos:** 1211, 1216, 1219, 1223, 1268, 1269, 1270, 1271, 1272, 1273, 1274, 1275, 1276, 1277, 1278, 1279, 1280, 1281, 1282 e 1283/2016 – Lucas Moulais; 1212, 1213, 1214, 1215, 1217, 1218, 1224, 1225, 1226, 1227, 1228, 1229, 1230, 1256, 1257, 1258, 1259, 1260, 1261, 1262, 1263, 1264, 1265, 1266 e 1267/2016 – Delandi Pereira Macedo; 1220, 1221, 1222, 1233, 1234, 1235, 1236, 1237 e 1238/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 1232, 1239, 1240, 1241, 1242, 1243, 1244, 1245, 1246, 1247, 1248, 1249, 1250, 1251, 1252, 1253 e 1254/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 1255/2016 – Alexandre Valdo Maitan. **Ofícios:** 205/2016 – Igreja Adventista do Sétimo Dia/Movimento de Reforma – Adilson Luiz Shuwan – Diretor; 206, 213, 214 e 215/2016 – PMCI – Umberto Batista da Silva Júnior – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 207/2016 – PMCI – Cristiane Resende Fagundes Paris – Secretária Municipal de Educação; 209/2016 – Conselho Municipal de Trânsito – Alexandre Leal Rodrigues – Presidente; 219/2016 – Partido Verde – Valdir Fraga Botelho – Presidente (Indica o Vereador Edison Valentim Fassarella líder da bancada do partido na Câmara Municipal). **Convites:** Câmara Municipal de Mimoso do Sul convida para sessão solene em comemoração à festa magna do Município, a ser realizada no dia 07/07/2016, às 19:00 horas, no Salão Nobre Jaime da Rocha Nogueira; Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo convida para curso sobre Acessibilidade e Responsabilidade e Poder Público, no dia 08/07/2016, das 8:30 às 17:30 horas, no IFES de Piúma. **Projeto de Resolução:** 10/2016 – Rodrigo Pereira Costa. **Projeto de Lei:** 72/2016 – Wilson Dillem dos Santos. / A seguir, o secretário fez a leitura de uma poesia composta Marcos Antônio de Souza Soledade. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Neste momento, vamos interromper a sessão para ouvirmos a Sra. Viviane

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

Montovani Veloso, Secretária Municipal de Serviços Urbanos, que fará uma explanação acerca de questionamentos feitos pelos edis na reunião anterior. / **Viviane Montovani Veloso:** — Boa-tarde a todos! Estou na Secretaria de Serviços Urbanos há exatos três meses e coloco-me à disposição dos senhores para responder as perguntas. Tive a paciência de ouvir quatro horas e vinte minutos da sessão do dia 28/06 e não consegui localizar a comunidade, da qual se trata a denúncia de rede elétrica e iluminação em propriedade particular. Gostaria de mais esclarecimentos sobre a questão. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Com todo o respeito, Viviane, digo que lhe conheço e não tenho dúvida de nada quanto a sua pessoa e o seu caráter. Em vez de fazer pergunta ou falar alguma coisa, gostaria de pedir ao presidente que me autorizasse a colocar alguns minutos do áudio da sessão anterior, porque o que foi dito aqui é grave. São dois trechos em que o assunto foi comentado. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Pedido acatado. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Peço ao Thiago que inicie a reprodução. / Em seguida, foi reproduzido um trecho do áudio da Sessão Ordinária do dia 28/06/2016, com o seguinte teor: “/ **Lucas Moulais:** — Boa-tarde a todos! O meu motivo para vir a esta tribuna hoje é mais uma vez para criticar a Secretaria de Serviços Urbanos, comandada pela Viviane. A Viviane nem merece a crítica e a está tomando por intermédio. Quem merece é o Romário, porque, pelo que estou vendo, é ele quem está mandando. Fala as coisas e não cumpre. A mesma perseguição, Vereador Luisinho Tereré, que V. Ex.^a teve em Córrego dos Monos pelo ex-vereador Josias do IBC eu estou enfrentando em Soturno. Isso, até pela cúpula do PV e, quando falo aqui, as pessoas acham ruim. Em vez de ser PV – Partido Verde, deveria ser Partido Vergonhoso, porque eles mesmos criticam a administração deles. Estou falando isso e faço questão que as minhas palavras constem em ata para não alegarem que estou dizendo besteiras. Estou falando sobre uma incompetência muito grande desse ex-vereador que esteve em uma padaria em Soturno, a K-Delícia, no Bairro da Família, antigamente conhecido como Canto dos Moulais, atualmente Comunidade Santo Agostinho, dizendo que é uma vergonha a iluminação pública. Para começar, falou besteira, pois precisa melhorar. Ele disse besteira duas vezes, porque há iluminação, e nós pedimos algumas coisas que já foram feitas, havendo outras precisando ser feitas. Se é uma vergonha, quem é o secretário? Até agora, o Romário. Um dia, eu disse alguma coisa aqui sobre os privilégios que certos vereadores têm. O presidente em exercício, que por casualidade hoje está nessa cadeira, ocupava a tribuna, e eu interrompi. Quando vejo V. Ex.^a e o Amaral falarem de pancadas no prefeito, fico triste, porque sou da bancada, mas sou aliado ao meu povo, que merece respeito. O povo não merece ouvir um cidadão, que saiu daqui para fazer média lá em cima, criticando, já que lá existe um representante da população. Fiquei muito triste, porque sei que lá não tem a lava-jato, mas há a famosa farra da iluminação pública em algumas fazendas, e eu tenho isso, só não falarei onde é, porque não sou menino nem bobo. O cara é meu amigo, mas fizeram a denúncia, e fui até lá ver. É vergonhoso, e, se andar do jeito que alguém me passou, inclusive funcionário dele, é caso de polícia. Estou dizendo isso, mas sou um cara tão respeitador que, quando vejo falarem do Umberto Júnior aqui, fico até triste, pois ele me trata muito bem. Hoje, liguei para ele, que não me atendeu, e eu queria explicar a situação e amenizar as coisas. Não estou no partido dele. Inclusive, esse próprio ex-vereador me disse que, se eu estivesse no PV, teria tudo, enquanto no PROS sei que é só tititi no ouvido, e eu não vou me “emprenhar” dessa forma. Fiquei muito triste com isso, porque está mostrando a incompetência de um partido que quer eleger prefeito. Se está ruim desse jeito, imaginem depois que for eleito.

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

Então, vou bater, e não apanhar. Eu sei por que V. Ex.^a quer aparte, mas digo que não estive lá, a pessoa foi e tirou fotografia, e, não ficando satisfeita de ter feito isso de dia, voltou à noite para ver a fazenda do cidadão. É bem pertinho, está nas imediações de Magban até Soturno. É vergonhoso, e até que o cara merece, mas estão fazendo política e pedindo voto. A equipe monta, coloca posteação e rede baixa; agora, se não comungar com as minhas palavras, e não estou dizendo que precisa ler a minha cartilha, deixo registrado aqui, companheiros do PV, que será difícil ser candidato, porque vou denunciar. Chega de apanhar. Marcou comigo que, na sexta-feira, o carro me atenderia em Soturno, isso sem eu pedir, para fazer média, mas o veículo foi atender ao companheiro que está na vice-presidência agora. Eu sei que é direito deles, mas não é me sacanear. Que atendam ao Luisinho, ao Maitan, que ficarei satisfeito, mas não me sacaneiam por conta de cores partidárias. Sou do PP e, caso fosse o prefeito de Cachoeiro de Itapemirim, atenderia os vereadores em grau de igualdade, até porque foram eleitos pelo povo, como eu fui. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Estou ouvindo atentamente o seu discurso e, quando V. Ex.^a começou a falar, brinquei comigo mesmo, dizendo que colocaria um pouquinho de pilha, mas agora não é mais questão de pilha. / **Lucas Moulais:** — Não é essa a questão. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Isso, porque V. Ex.^a deixou registrada em ata uma denúncia grave, e nós precisamos saber onde é. / **Lucas Moulais:** — Fiz uma. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — V. Ex.^a fez uma denúncia grave, dizendo que uma propriedade, uma fazenda, foi iluminada com dinheiro público em área particular. / **Lucas Moulais:** — Particular. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Enquanto isso, nós, do interior, se precisamos de trator, temos que pagar, assim como é no caso de uma patrol, além de não termos estradas neste Município. A prefeitura iluminar, postear e instalar luminária, rede baixa, conforme a denúncia de V. Ex.^a? Estamos aqui para fiscalizar, e eu não posso ouvir isso e ficar calado. É algo sério, e pedirei informação. / **Lucas Moulais:** — Pode pedir. Chega de sofrer. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — E se V. Ex.^a não quiser se meter, me diga onde é que vou lá e levarei ao Ministério Público, caso não consiga resolver aqui. Isso é crime, e a sociedade de Cachoeiro não pode mais pagar pelo erro dessa gente. V. Ex.^a disse que a lava-jato estava chegando. / **Lucas Moulais:** — Eu disse que existe a lava-jato. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Isso é uma coisa muito séria, e eu nem ligo para perseguição, porque a que eles estão me fazendo é a melhor que já vi na vida. Eu me sentiria mal, se eles tivessem fechado a porteira de Córrego dos Monos, mas não foi isso o que fizeram. Porteira fechada é quando a prefeitura vai até lá, limpa, lava, ilumina, cata o lixo, coloca médico e ambulância; agora, em Córrego dos Monos, a prefeitura me deixou com a porteira aberta, já que não fizeram nada, e a culpa não é minha. Essa sua denúncia não pode passar em branco, e vamos averiguar. / **Lucas Moulais:** — Eu não estou nervoso hoje, não. Não procurei, mas se V. Ex.^a procurar verá que existe luminária de led até em locais privilegiados. Não há o ditado de que quem procura acha? / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Eu vou procurar. / **Lucas Moulais:** — Inclusive ele está procurando comigo. Eu sempre tratei todos os secretários com respeito. Fiz uma reclamação aqui da secretária do Gilvandro, e havia mais oito contra ela na prefeitura. Por que eu não posso fazer uma aqui, se na própria prefeitura houve oito reclamações? Vou citar o nome dela, que é a Carla, secretária do Gilvandro. Só não vou dizer, para não complicar mais, quem falou sobre as oito reclamações contra ela. Quero paz, mas, se eles querem guerra, venham para cima, que eu vou com o exocet; vêm para cima, que eu estou bem estruturado

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

4

para isso. Não aguento mais, posso até enfartar e morrer, e nego rir da minha cara, mas terão que dizer que bato de frente e sou direito. Sou tão direito que quero tudo o que pedi em nível de igualdade, na semana que vem, e esse é o prazo que ele tem. Do contrário, os senhores vão ver o que vai acontecer. Eu não filmei, mas não tenho medo. Vi a filmagem e fui conferir, porque posso filmar uma coisa na sua região, no meio do mato, e mostrar dizendo que é nessa. Então, repito que, eu, Vereador Lucas Moulais, fui conferir. Eu não queria trazer isso para a Câmara, mas é tanta sacanagem, que não dá para aguentar. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Nós somos vereadores e estamos aqui para fiscalizar. Se não fiscalizarmos, o povo vai nos cobrar. / **Lucas Moulais:** — Foi por isso que fui até lá ver. Eu até fico satisfeito quando atendem um vereador, pois, dessa forma, estão atendendo à comunidade que o elegeu, e até mesmo quem não o elegeu merece respeito e benefício para o seu lugar. Não sou vereador de mil trezentos e setenta e oito votos, e sim do povo de Cachoeiro de Itapemirim. Podem gravar à vontade.” / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Viviane, peço mais um minuto de sua atenção e acredito que deu para você ouvir bem. / **Viviane Montovani Veloso:** — Eu ouvi tudo, quatro horas e vinte minutos. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Há mais um trecho. São pequenos pontos, e nota-se que são graves; então, só quero deixar tudo esclarecido. Estou pedindo a Deus que nada disso seja verdade. Se for, a nossa obrigação é ir ao local e fiscalizar. Senhor presidente, peço autorização para reproduzir outro trecho do áudio da sessão passada, desta vez, no Horário das Lideranças, que bem menor do que o primeiro. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Pedido acatado. / Na sequência, atendendo ao pedido do vereador, foi reproduzido o seguinte trecho do áudio da Sessão Ordinária do dia 28/06/2016: “/ **Luis Guimarães de Oliveira (DEM):** — Boa-noite a todos! No meu discurso, preciso me dirigir a V. Ex.^a, senhor presidente, que não estava no plenário no momento em que ouvimos aqui uma denúncia muito séria, a qual me incomodou, já que sou fiscal, fui eleito para isso. Assim, fiz um ofício, o protocolei e gostaria que V. Ex.^a acatasse a entrada dele agora, inclusive está todo certo e protocolado em três vias, para que, na próxima semana, data essa que já marco desta tribuna, sabendo que vale o mesmo de que se estivesse no papel, a Secretária Municipal de Serviços Urbanos, Sra. Viviane Montovani, seja convocada. Isso porque, desta tribuna, o Vereador Lucas Moulais fez uma denúncia muito grave, que precisamos averiguar em nome da sociedade de Cachoeiro de Itapemirim, conforme é nosso dever e obrigação. Essa denúncia diz que a prefeitura investiu em iluminação pública, com posteamento, instalação de rede, de luminária e serviço de funcionários em uma propriedade particular. Foi dito que é numa fazenda que, para mim, é uma coisa bem grande. Repito que foi uma denúncia grave, feita desta tribuna e ouvida por todos. Convoco a secretária, porque ela é a responsável, e não o subsecretário nem o gerente, apesar de terem sido citados aqui os nomes do Romário e do Josias do IBC. É uma coisa grave, dita desta tribuna, como troca de favor político. O Município de Cachoeiro de Itapemirim e o povo não têm obrigação de pagar favor político para ninguém. / **Aparteando Elimar Ferreira:** — Vereador, na época, a Viviane não era a secretária, e sim o Romário. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Não foi isso o que o vereador disse. / **Aparteando Elimar Ferreira:** — A Viviane está assumindo agora como secretária. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Ele disse que foi o subsecretário e um pré-candidato a vereador, citando os nomes. Isso está gravado, e estou doído para pegar aquela fita mesmo. Eu quero que a liderança do prefeito reaja, porque vou mandar cópia da fita para o Ministério Público, e a coisa vai esquentar muito mais. Que a secretária venha aqui para

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

explicar, porque, talvez, essa não seja a palavra certa, ou seja, pode não ser o que aconteceu, só que, agora, preciso ouvir dela, já que a denúncia veio de um vereador da base do prefeito, e isso é grave. / **Aparteando Elimar Ferreira:** — No caso, se já está pronto, o secretário era o Romário, na época, já que a Viviane está assumindo agora. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Que dia ela entrou? / **David Alberto Lóss, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, estamos no horário das lideranças, e isso vai gerar uma polêmica aqui. / **Aparteando Lucas Moulais:** — Não é polêmica, e serei breve. O que eu disse está constando em ata, até porque pedi que anotassem palavra por palavra e vou dizer mais uma coisa aqui: o Romário que se cuide e respeite os vereadores. É só isso, e não vou entrar no debate.” / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Viviane, obrigado por sua atenção, e acho que deu para você identificar melhor o problema. O vereador não citou o endereço, mas acho que ele vai fazer isso agora. / **Viviane Montovani Veloso:** — Ele disse que é da Magban até Soturno. É na rodovia principal? / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Acho que ele vai dar o endereço. Quero saber se é um hábito normal da prefeitura fazer esse tipo de serviço em área particular. / **Viviane Montovani Veloso:** — Não, senhor. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — É isso o que quero entender. A senhora reparou que essa é uma denúncia gravíssima. Tenho grande respeito pela senhora e pelo Romário, tanto é que não queria nem estar aqui naquele dia e naquela hora para não ouvir o que foi dito. O Vereador Amaral, que é o meu líder, não estava aqui no dia e, agora, pôde ouvir. Ele pensou que podíamos parar com isso aqui e veio falar comigo, mas lhe respondi que não, porque a coisa foi muito grave. A população cobra seriedade dos políticos, pois parece que todos os dedos são iguais. É assim que estão vendo os políticos hoje de um modo geral no Brasil. Há uma propaganda na TV, onde se ouve “ninguém está vendo”, mas um rapaz diz “eu estou”. Então, eu estava aqui e ouvi. Não quis perguntar nada antes de escutar o áudio, porque não me lembrava das palavras corretas. Foi melhor ouvirmos o áudio, e não houve montagem nem nada. A senhora tem uma fita igual; portanto, não há problema que venha prejudicar qualquer pessoa. Só quero a verdade, e a prefeitura tem o direito de saber onde é o problema para identificá-lo. Estive na comunidade de Soturno, hoje, pela manhã, andei por lá e não identifiquei. Achei alguns pontos que pareciam, mas não sei se eram. Por isso, quero ouvir. Depois, farei um pedido de informação para saber se os pontos que observei são ou não um desses casos. Digo isso, porque parece que é mais de um caso. Gostaria que você esclarecesse isso. / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Esse episódio foi na gestão dela ou posterior? / **Lucas Moulais:** — Agradeço a V. Ex.^a pelo respeito de me fazer essa pergunta. Não tenho nada contra o Vereador Luisinho nem contra nenhum outro. Se eu fosse a subsecretária, nem aqui estaria. / **José Carlos Amaral:** — O problema ocorreu na gestão dela ou na anterior? / **Lucas Moulais:** — É lógico que ela não sabe. Ela não era obrigada a vir aqui. Foi na gestão do secretário anterior. / **José Carlos Amaral:** — Do passado. Ela não deveria nem estar aqui. / **Lucas Moulais:** — Eu respeito a secretária por isso. / **Viviane Montovani Veloso:** — Para saber de qual gestão era, eu teria de ser informada da localização exata. / **Lucas Moulais:** — A localidade já está na mão de alguém, e não quero falar. Não volto atrás no que eu disse aqui. Eu disse que respeito muito a senhora, mas cortaram isso. Quem disser que eu falei da senhora, secretária, está mentindo. A senhora sempre me tratou bem, até ao dizer “não”. Repito que não volto atrás em nada do que falei. Estou muito triste, porque cortaram a gravação. Vou exigir desta Casa de Leis essa gravação e também de outras que não têm nada a ver com a senhora. Inclusive, no meu parecer de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

vereador, a senhora não era nem para estar aqui, porque não a critiquei. Respeito o Vereador Luisinho, que pediu a informação e, talvez, a senhora possa até passar, mas isso fica ao seu critério. Não tenho nenhuma pergunta a lhe fazer. Quero agradecer ao Vereador Amaral. Deixo claro que o vereador está fazendo o papel dele, e parece que eu estou maltratando a secretária, quando não é nada disso. / **Luis Guimarães de Oliveira, levantando questão de ordem:** — Convoquei a secretária para vir à Câmara esclarecer a situação. A última parte da gravação não foi mostrada até o final, mas sei que ouviu o que eu falei sobre você; então, não é preciso repetir. Quando a coisa é boa é bom ficar repetindo. Eu lhe conheço e sei bem do seu caráter. Não queria que você estivesse aí agora, porque isso vai esquentar. Estou cumprindo o meu papel e a minha obrigação. Quando vim para esta Casa, sabia onde iria me sentar e o que devia fazer. Eu não queria isso, e ficou realmente difícil. Quero que fique gravado o entendimento. A senhora não vai conseguir responder. Se quiser sair da tribuna, entenderei e vou lhe respeitar como sempre o fiz, talvez, até mais, porque a senhora foi a única que teve coragem de vir aqui. Há secretário da prefeitura que não tem essa sua coragem, e eu a respeito, porque, sabendo ou não, veio a esta Casa com dignidade, hombridade e um sorriso no rosto, mostrando tranquilidade e que não tem nada a ver com o barulho. Porém, quero saber e vou saber. Eu não queria fazer isso, já que essa é uma época ruim e vai me dar trabalho, assim como também para os outros vereadores e para a prefeitura. Se não for dado o endereço, sairei desta Casa agora e irei ao Ministério Público. Eu tenho a fita gravada e farei um ofício, pedindo à Polícia Federal para averiguá-la e saber se é legítima ou não, se eu fiz uma montagem ou cortei alguma coisa. Farei isso para que as coisas fiquem claras, porque sou um homem sério e não vim para esta Casa brincar com ninguém. Ganhando ou perdendo a eleição, quero passar na rua e olhar dentro dos olhos dos cidadãos cachoeirenses, sem ter vergonha por não ter verificado aquilo que foi denunciado. Quando fui denunciado nesta Casa, de pé, olhando para todos, sentei e esperei o final da conversa. Isso não é vingança nem nada. Eu já estou até falando bobagens. Há horas em que imaginamos que as pessoas pensam isso. A minha preocupação é saber onde está o dinheiro deste Município, porque Córrego dos Monos tem ruas com lâmpadas queimadas há uma semana. Você fique à vontade e responda se quiser, pois já vi que não conseguirá, já que nem eu consegui entender. Muito obrigado, Viviane, e desculpe-me por lhe trazer esse transtorno! / **Viviane Montovani Veloso:** — Ok! / **José Carlos Amaral:** — Apelo à bancada do PV que convoque o Romário para vir aqui responder sobre essa denúncia. Ele deixou a secretaria e também a responsabilidade para trás, porque a conta não foi paga. O balancete do ano ainda não foi fechado. A bancada do PV poderia chamar para vir aqui a pessoa que foi acusada. Viviane, se eu estivesse aqui naquele dia, teria apelado ao Vereador Luisinho para não lhe convocar, porque você não tem nada a ver com esse negócio. É preciso trazer aqui quem deve. Presidente do PV, se os vereadores do seu partido não quiserem fazer o pedido, que o senhor peça para ele ou quem quer que seja vir aqui. / **Luis Guimarães de Oliveira, levantando questão de ordem:** — Eu não posso convocar um ex-funcionário. A responsável pela secretaria hoje é a Viviane. Não posso trazer o Romário aqui. Nós vamos trazê-lo aqui, se for aberta a CPI, e o Ministério Público também poderá chamá-lo. Neste momento, a conversa era com ela. / **José Carlos Amaral:** — Meu irmão Luisinho, eu não estou falando em cima da secretaria, e sim da legenda citada, que foi o PV. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Já falaram em troca de favores e mais um monte de coisas. Quero entender isso, porque a coisa é séria. Eu é que sou encrencado? Isso é que não

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

7

estou entendendo. / **Delandi Pereira Macedo, levantando questão de ordem:** — Com todo respeito à secretária, até agora ela não disse nada. É apenas uma suposição dizer que ela não tem nada a declarar e não merecia estar aqui. Acho que devemos dar oportunidade de a secretária falar. As falas estão sendo repetitivas. / **David Alberto Lóss, levantando questão de ordem:** — Eu também quero ouvir a secretária. Ela foi convocada ou convidada, e eu quero ouvi-la. Já ouvi a gravação. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Vereador, a secretária foi bem clara. Ela ouviu e só perguntou o endereço, porque não sabe de qual local estão falando. Ela quer saber onde é para se pronunciar. / **David Alberto Lóss:** — Ela não sabe, e ninguém disse até agora. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Foi dito que fizeram a iluminação, mas onde? É isso o que ela quer saber. / **Viviane Montovani Veloso:** — Onde e quando. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Ela quer responder. / **David Alberto Lóss:** — É em Cachoeiro? / **Lucas Moulais:** — Quero dizer que fiz a denúncia quanto ao Romário. Eu falo onde é para ele. Já disse que a nova secretária não tem nada a ver com isso. Sei que o Vereador Luisinho deveria convocar a secretária e o respeito por isso. Não estou difamando a secretária nem o vereador. Se eu fosse o secretário, neste momento, não viria. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Eu convoquei, e não convidei. Quero um esclarecimento, mas a secretária não consegue responder, e ela deveria falar aqui. Eu havia dito para a Viviane ficar à vontade, mas agora ela vai responder sim. É ela que cuida da secretaria. Se a secretária não sabe e o senhor não quer dizer, que ela diga: “Eu não sei, não tenho conhecimento do endereço.” Deixe o pau quebrar. É assim que funciona. A coisa é séria. Eu não quero confusão. / **Lucas Moulais:** — Estou elogiando V. Ex.^a e, talvez, o colega não tenha entendido. Eu disse que respeito V. Ex.^a. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Deixem a moça ali, porque ela foi convocada. Presidente, coloque ordem na situação. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Até agora eu não falei nada, estou apenas escutando. Primeiro, a secretária vai fazer a sua explanação; depois, os vereadores serão chamados para as perguntas. / **Viviane Montovani Veloso:** — Boa-tarde a todos novamente! Estou esperando as perguntas. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Volto a dizer que o Vereador Luisinho está fazendo o papel dele, convocando a secretária e fiscalizando. Digo que não ficou claro para a atual secretária a pergunta, porque não foi citado o local da infração, do ato. Se legal ou não, onde foi? Isso não foi comunicado. Então, ela não tem o que responder. Quero agradecer, porque essa é única pasta que sempre atendeu as minhas solicitações, quando o Romário era o secretário e também na atual gestão. Agradeço a secretária, ao subsecretário Solimar, meu amigo, e ao Romário. Não tenho nenhuma pergunta, apenas gostaria que ficasse esclarecido o local para que a secretária possa dizer a verdade. / **Carlos Renato Lino:** — Viviane, quero somente agradecê-la e dizer que lhe tenho um grande carinho e muito respeito. Desde que trabalhava na Secretaria de Saúde, sempre tivemos uma boa amizade. O prefeito foi sábio ao escolhê-la para ser secretária, pois atende a todos com carinho e respeito, na medida do possível. O Solimar também é um amigo. Quero parabenizá-la pelo trabalho que fez como subsecretária e, agora, como secretária poderá fazer muito mais. / **Viviane Montovani Veloso:** — Muito obrigada, Vereador Ratinho! / **David Alberto Lóss:** — Quero cumprimentá-la e agradecê-la por sua presença aqui. Diante de tudo isso, eu me lembrei do seguinte trava línguas: “Quando digo digo, digo digo, não digo Diogo”, ou seja, eu não entendi absolutamente nada. / **Delandi Pereira Macedo:** — Viviane, quero cumprimentá-la por estar aqui hoje. Acho estranho tudo isso que está acontecendo. Você assumiu a secretaria há pouco tempo e, antes, era subsecretária? / **Viviane Montovani Veloso:** — Eu era

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

8

consultora. / **Delandi Pereira Macedo:** — Consultora e tinha participação dentro da secretaria. Você tinha conhecimento desse fato denunciado aqui pelo Vereador Lucas Moulais ou passou a ter depois da última terça-feira? / **Viviane Montovani Veloso:** — A partir de agora. / **Delandi Pereira Macedo:** — Você conseguiu identificar na fita o local? Parece que é citado o nome de uma empresa. / **Viviane Montovani Veloso:** — Entre a Magban e Soturno. A rodovia é simples, e as fazendas próximas não têm posteamento de energia. / **Delandi Pereira Macedo:** — Não foi feito nenhum serviço nessa localidade? / **Viviane Montovani Veloso:** — Não vi nenhum poste de rede baixa da Escelsa. Eu passei pela rodovia e não achei nada. / **Delandi Pereira Macedo:** — Nada que identifique que fora feito um serviço naquele local? / **Viviane Montovani Veloso:** — Na rodovia principal, da Magban a Soturno, eu não localizei. / **Delandi Pereira Macedo:** — Como secretária, depois de ouvir a fita, certamente você procurou algumas informações dentro da secretaria. Ninguém da pasta sabia dar informação sobre esse fato? / **Viviane Montovani Veloso:** — Não. Eu só perguntei ao Romário, que ainda estava lá. / **Delandi Pereira Macedo:** — O Romário também não sabia dar informação sobre esse fato? / **Viviane Montovani Veloso:** — Na denúncia não é citada a localidade. / **Delandi Pereira Macedo:** — Na região de Soturno não tem? / **Viviane Montovani Veloso:** — Foram colocados inúmeros braços de luz em Soturno. Acho que o vereador pode confirmar isso que estou dizendo. / **Delandi Pereira Macedo:** — Nesses locais onde foram colocados braços de luz você não identificou nenhuma irregularidade? / **Viviane Montovani Veloso:** — Foram todos em ruas. / **Delandi Pereira Macedo:** — Não identificou? / **Viviane Montovani Veloso:** — Não. / **Delandi Pereira Macedo:** — Moral da história: como secretária, você não identificou esse problema lá. / **Viviane Montovani Veloso:** — Não, e, se aconteceu, foi na gestão passada. Estamos prevendo a questão de abril para cá, e há relatório de todos os braços colocados. Quanto ao que passou, só através de denúncia que vou fiscalizar. / **Delandi Pereira Macedo:** — Era isso o que eu queria saber. / **Edison Valentim Fassarella:** — Agradeço-lhe por ter vindo aqui. Eu fui um dos que votaram a favor de sua convocação, assim como os outros dois vereadores do PV, para dar transparência à situação. O Vereador Luisinho está correto ao dizer que a denúncia é grave, e ele fez o seu papel de fiscalizador. Você também está correta ao perguntar onde é o local, porque, se alguém faz uma denúncia, deve dizer que foi na rua tal, próxima a tal lugar e citar o nome da pessoa; assim, é possível se localizar. Precisamos de uma denúncia concreta, dizendo que o braço de luz foi colocado em tal lugar. Como não há um local correto na denúncia, fica difícil você responder. Essa questão está bem subjetiva, nada concreta. Esta semana, irei verificar se há alguma irregularidade e tentarei entender melhor a situação. Não vi clareza por parte do Vereador Lucas quando da denúncia, já que não citou o local específico, o nome da fazenda, o do dono nem o endereço. Quanto ao Romário vir aqui, digo que a Viviane, como secretária, assumiu a secretaria na íntegra. Quando fui secretário de Saúde, respondi a inúmeras questões sobre a pasta de 2012 e 2013. Então, é a atual secretária que deve vir aqui e responder pela pasta de Limpeza Urbana. / **Ely Escarpini:** — Eu não tenho pergunta, porque ficou um negócio totalmente vazio, sem nada concreto. Então, Viviane, quero apenas parabenizá-la por sua vinda a esta Casa. / **Fabrizio Ferreira Soares:** — Quero agradecer a Viviane, funcionária antiga da prefeitura, a quem conheço há muito tempo e sei da sua índole e capacidade. Eu questiono as convocações devido a uma situação como essa. Primeiro, deve-se convidar; se não vier, aí sim convocar. Estamos discutindo aqui uma coisa sem saber qual é o local. Se não há cadáver, assassino e motivo, não

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

há crime. Portanto, acho uma precipitação trazer a esta Casa um secretário municipal, que é signatário do prefeito, para não responder nada. A secretária deveria ter vindo aqui através de convite, e não de convocação. É preciso que esta Casa apure os fatos primeiro, ainda mais agora no período de disputa eleitoral. Ontem, encontrei o Romário na rua e puxei a orelha dele por outros motivos. Todos os dias brigo com o prefeito por outros motivos. É preciso ter prudência com o que fazem no período eleitoral. Hoje, há candidato que posta no facebook que está iluminando o Bairro Zumbi com os carros da prefeitura. Aí, vou convocar secretário aqui para me explicar isso. Esse candidato pode estar seguindo o carro da prefeitura. Então, vamos perguntar ao prefeito e fazer as denúncias aos órgãos municipais. Se ficar provada a denúncia, poderemos até abrir inquérito para apurar os fatos. Vamos tomar muito cuidado ao convocar secretários para virem aqui. Devemos convidá-los. Acho que os secretários devem vir a esta Casa, mas vejam o desgaste que estamos tendo aqui hoje por nada. Eu entendo que convocar traz desgaste para a administração pública, pois é uma função forçada. Vamos tomar muito cuidado nesse processo eleitoral para que esta Casa não faça disso um trampolim de propostas sem propósito, que não nos levará a lugar nenhum. Como disse o Vereador David, parece que estamos circulando atrás do próprio rabo, sem encontrar o que buscamos, que é a solução para os problemas do Município. Há muito erro sim, mas vamos nos aprofundar mais antes de convocar um secretário. Essa é a minha proposta. / **José Carlos Amaral:** — Não farei nenhuma pergunta, porque a senhora não sabe de nada. Desculpe-me. Mantenho a minha ideia de pedir ao partido político, que tem representação nesta Casa, para convidar o acusado, se for o Romário ou quem quer que seja, para vir a esta Casa. Se o partido tem representatividade aqui, possui responsabilidade pelos atos de seus filiados. Nesse caso, deveria ter sido feito um convite a quem de direito para vir aqui esclarecer a situação. Nós estamos aqui há uma hora e meia, duas horas, dando cabeçada, sem chegar a lugar nenhum. O que se pode fazer é levar o fato ao Ministério Público para que seja apurado. A secretária deveria estar limpando as ruas, inclusive as do meu bairro e de Córrego dos Monos estão bem sujas; porém, ela está aqui. / **Lucas Moulais:** — Só tenho a agradecer a secretária. O Romário só pode vir aqui através de convite, e a minha conversa é com ele. Respeito muito a senhora, que sempre me tratou bem. O Romário várias vezes também me tratou bem. O que eu disse aqui vou repetir tudo para ele. Fiquei muito sentido de ver que a fita foi cortada. Anteriormente, eu elogiei muito a senhora e disse que o próximo prefeito deveria pensar em mantê-la no cargo. Até agora, a senhora nunca errou comigo. Eu não sou mentiroso. Não quero jogar a senhora em contradição, porque não tem nada com isso. Ele só pode vir aqui através de convite, porque não é nada mais, sendo um simples cidadão. Quinze dias antes de fazer a denúncia, eu falei bem da senhora aqui, porque o seu “não”, muitas vezes, é um “sim”; por isso, devo agradecê-la. Como lhe disse, hoje, na Ilha da Luz, se eu fosse a senhora, não teria vindo aqui. Peço desculpas ao Vereador Luisinho, que é parceiro, pois saí na hora em que foi votada a convocação. O meu negócio é com o Romário. Muito obrigado, secretária! / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Viviane, cada um tem a sua linha de raciocínio. Eu ganhei a eleição para ser vereador, venho aqui todos os dias e participo das sessões, chegando às 13:30 horas e só saindo daqui quando acaba. Eu presto atenção em tudo o que é dito aqui. Está parecendo que o bicho-papão da história sou eu. Tenho apenas uma pergunta e quero que ela fique registrada. Antes, gostaria de dizer ao Vereador Fabrício que, quando convoquei a secretária, acho que ele não estava na sessão e agora também não ouviu o que ela disse. O Vereador Lucas Moulais fez uma denúncia muito grave, e os

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

10

dezenove edis, contando com V. Ex.^a que estava de licença, ouvem e ficam calados? O senhor não pergunta nada? Vereador, eu estou cumprindo o meu papel. V. Ex.^a não convoca, porque é a da base do prefeito. O senhor convida; do contrário, a coisa se complica. Não sei como funciona esse negócio de ser da base. Eu tenho o meu critério e a minha ideia, e por que não embarreiraram? Por que o senhor não estava aqui para votar e embarreirar? Então, como vereador, tenho o direito de convocar a secretária. Eu já sabia o que ela iria responder. Não quero mais bagunça, e as coisas estão vindo assim. Isso é verdade? É isso o que ele está falando? Eu não vou falar. Não foi assim que ele falou? Então, farei um pedido de informação e peço a V. Ex.^a que vote a favor para ela responder no papel onde é isso e se é particular. É lá em Soturno. Quero saber se isso é ou não verdade. Não estou aqui brincando, vereador, e sim fazendo o meu trabalho. Quando a secretária assumiu, ela deveria ter analisado as planilhas da prefeitura para saber sobre todas as obras. O senhor já foi secretário, pegou pepino dos outros e teve que responder. Não foi assim? O senhor deu conta, e ela também fará isso. Não estou aqui para prejudicar a secretária. Quero ter a convicção de que o vereador está dizendo a verdade, pois preciso ouvir e respeitar a gravíssima denúncia que ele fez. Não estou aqui para fazer política nem para brincar com ninguém. Com todo o respeito, perder ou ganhar faz parte da situação. A minha obrigação até o dia 31/12/2016 é cumprir o meu papel, e é isso o que estou fazendo. Não estou aqui para prejudicar secretário, não. Eu faço o pedido de informação, mas ninguém responde. A coisa passa pelo Sr. Umberto Júnior, agarra e não vem para cá. O Rodrigues disse que respondeu o meu questionamento em menos de um dia, e é verdade. Sabem quanto tempo a resposta demorou para chegar aqui? Trinta e poucos dias. É isso o que está acontecendo comigo. Talvez, não ocorra com o senhor, porque está mais próximo e, ligando, lhe dão as informações. Se eu ligar, eles não vão me informar. Por isso, estou fazendo essas coisas, que não são para prejudicar ninguém, não. / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — Quero deixar claro que em nenhum momento usei o seu nome. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Não precisa usar. V. Ex.^a está falando a respeito da secretária. / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — Eu sempre coloquei que sou contra convocar secretário. Primeiro, convida-se; caso não venha, aí sim deve ser feita a convocação. Já disse a V. Ex.^a que votarei a favor de todos os pedidos de informação feitos pelos vereadores. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Obrigado, vereador! Viviane, farei uma pergunta, porque preciso amarar isso, já que o vereador não deu a informação. Há alguma iluminação em propriedade particular que a senhora tenha conhecimento? / **Viviane Montovani Veloso:** — Que eu tenha conhecimento não. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Muito obrigado! / **Osmar da Silva:** — Quero agradecer a presença da secretária nesta Casa. É sempre bom que um secretário convidado ou convocado venha aqui, porque isso mostra que ele não tem nada a esconder. O secretário deve vir a esta Casa e expor o que sabe ou o que não sabe. Não tenho pergunta nenhuma a fazer. / **Viviane Montovani Veloso:** — A Secretaria de Serviços Urbanos está aberta para todos os vereadores. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Viviane, quero apenas agradecer-lhe pela disponibilidade de vir aqui. Você foi convocada e cumpriu o seu papel. A bancada do PV votou a favor da sua vinda a esta Casa, mesmo sabendo que você não tinha nada a ver com a situação, já que assumiu a pasta agora. Você teve hombridade, ética, disponibilidade e responsabilidade, mostrando comprometimento com a sua secretaria ao vir aqui para tratar de um assunto sobre o qual não tem muita informação. Você está no serviço público há tempos e sempre mostrou competência por onde passou. Tenho certeza de que fará um grande trabalho

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

11

frente à secretaria, mesmo diante da situação que Cachoeiro vive depois das últimas chuvas. Há muito trabalho a ser feito, e a sua equipe é grande. Que Deus te abençoe e te ilumine para cuidar dessa equipe e de todo o trabalho que precisa ser feito. Parabéns pela sua atitude, coragem e honestidade! / **Wilson Dille dos Santos:** — Viviane, não quero fazer nenhuma pergunta. Os vereadores que fizeram perguntas, se não tiveram a resposta que queriam, foi porque, como já afirmado, a denúncia está totalmente desprovida de tudo, sem ter onde se apegar. Não lhe deram nem a oportunidade de responder. Gostaria que você voltasse à Câmara Municipal para falar de outras coisas de mais interesse da nossa sociedade, que vão valorizar tanto a secretaria quanto a esta Casa. Agradeço a sua vinda aqui e por respeitar a convocação da Câmara, necessária ou não, já que é um direito do Legislativo. Você está aqui fazendo o seu papel e o melhor possível pela administração do Prefeito Carlos Casteglione, substituindo à altura o Romário, que prestou um grande serviço a Cachoeiro. O meu partido é o PSDC, mas o PV foi citado aqui, e essa sigla não tem nada a ver com essa história. O PV é um colegiado, um grupo, que presta relevantes serviços a Cachoeiro e está isento de tudo isso. Se existem particularidades neste momento, que sejam tratadas de forma legal, mas que a sociedade saia ganhando. A Câmara Municipal precisa ganhar também, porque, hoje, Viviane, vi você se posicionando muito bem, embora sem responder nada. A sua conduta foi especial, e agiu com sabedoria. Atacá-la e desvalorizá-la, quando você nem deveria estar aqui? A vida pública é assim, e existem contratempos. Acho que você voltará aqui para momentos melhores ainda como secretária de Serviços Urbanos. Parabéns pelo seu trabalho! / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Agradeço a Secretária Viviane por ter vindo aqui. O Poder Legislativo tem que fazer o seu papel. A Câmara Municipal foi denunciada mais de quatrocentas vezes, mas todas as denúncias foram respondidas e arquivadas. Eu já fui ao Ministério Público mais de quinhentas vezes em seis anos como presidente e digo que quem não deve não teme. O Poder Legislativo, assim como o Ministério Público, faz o seu trabalho, sendo que o da Câmara é fiscalizar. Se Deus me abençoar e um dia eu for prefeito, se houver secretário corrupto, independente de partido, ele deverá vir à Câmara esclarecer as coisas. Não vejo isso como o fim do mundo. Na vida, quem não deve não teme. Em resposta ao Vereador Lucas Moulais, digo que confio muito no meu grupo de trabalho, nos funcionários da Câmara Municipal. A falha existente no áudio, quando não deu para escutar, foi porque o vereador falou com o microfone desligado. Os funcionários captaram o áudio e a fala será transcrita para V. Ex.^a. Então, antes de dizer que houve problemas, falha humana por maldade, primeiro V. Ex.^a deve verificar. Eu confio em todos os funcionários da Câmara. Essa é a verdade. Não estou falando no sentido de ofender, porque quem fala tem que aprender a ouvir. O senhor vai receber a transcrição do áudio e tudo o que foi dito pelo Vereador Neném Cadável. / **Lucas Moulais:** — A Mesa Diretora não era para dizer isso. Não vou pedir questão de ordem. É a segunda vez que isso acontece. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Eu estou falando, e o senhor tem que me escutar. Aqui na Câmara Municipal é 100% correto. Se o senhor está sentado nesta cadeira e não responde por seus atos, não é a Câmara que vai levar a culpa, não. Cada um que fizer denúncia, como o senhor fez, vai responder por seus atos. Isso é um ato de covardia. O homem tem que ser homem. Se ele foi eleito pelo povo, tem que se mostrar para a população. O senhor mexeu com a instituição Câmara Municipal, e eu sou o presidente dela. Tenho honra e orgulho de ser vereador e presidente. O senhor precisa ter mais cultura e reponsabilidade com aquilo que fala. / **José Carlos Amaral, levantando questão de**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

12

ordem: — Senhor presidente, vamos manear com isso. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Viviane, a senhora não tem culpa nenhuma. Se houver erro, vai aparecer. Como disse o Vereador David, se matam uma pessoa e não encontram o corpo, não há vítima nem réu. / **Viviane Montovani Veloso:** — Estou liberada? Gostaria de agradecer a todos. Hoje, estou ocupando um cargo em comissão, mas sou funcionária efetiva. Estou à disposição, e a secretaria está aberta. Se houver outro caso como esse, que eu seja convidada, por favor. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Muito obrigado, Viviane, pela presença e pela explanação! Peço ao vice-presidente para ocupar o meu lugar, porque estou indo ao Ministério Público mais uma vez. / **José Carlos Amaral:** — Presidente Júlio, fui ali dentro e não há dúvida quanto ao áudio passado aqui; há dificuldade para ouvir, mas no fone de ouvido sai perfeito. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Peço ao secretário que faça chamada dos senhores vereadores. / Feita a chamada, foram constatadas as ausências momentâneas dos Edis Alexandre Valdo Maitan, David Alberto Lóss, Elimar Ferreira e Júlio César Ferrare Cecotti, sendo confirmada a do Vereador Leonardo Pacheco Pontes. / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Mais uma vez, mostro a minha comunidade como trabalho. Não sou politiqueiro e sei fazer política. O Regimento fala dos deveres e das obrigações dos vereadores, sendo que um deles foi o que fiz agora, que é promover a defesa e o interesse dos moradores deste Município. Então, estou aqui promovendo aquilo que a lei me dá direito. Não fiz isso para prejudicar ninguém nem atrapalhar esta Casa. Zelar por este Município é a nossa obrigação. Quando recebemos o nosso diploma, todos nós fizemos o juramento de defender o povo, e não o prefeito nem os secretários. Também não é para prejudicar as pessoas só por politicazinha suja, porque não sou sujo, não. Eu já sofri demais e não desejo isso para ninguém. Como qualquer vereador aqui, digo que sei jogar na bola e sou educado; agora, sei jogar fora dela, quando partem para a agressão, querem perseguir e fazer maldades. Para mim, a política é uma coisa séria, e não brincadeira. Se eu perder a eleição, quero chegar perto do meu filho, da minha esposa, dos meus amigos e parentes sem estar vergonhado por não ter feito nada ou ter feito troca. Eu não fiz nada disso nem desejo confusão com ninguém. Esse é um fato que passou, e espero em Deus que seja resolvido. A ideia de esclarecer não teve êxito. Como todos disseram, ninguém entendeu nada, nem eu, mas alguém tinha que perguntar. Foi isso o que eu fiz. Vou fazer a minha parte como o beija-flor, que tentou apagar o fogo da floresta. Estou fazendo a minha parte com competência, honestidade e sem brincadeira. Acho que os vereadores deveriam se abraçar nesta Casa, o que geraria mais respeito entre nós. Através desse respeito, transmitiríamos para a sociedade que queremos o melhor para ela. É triste aquele que pensa que o outro é idiota. O mal do esperto é achar que o outro é idiota. Eu faço a minha política limpa, e não fico na casa dos outros falando mal dos vereadores nem de pré-candidatos. Faço a minha campanha. Um dia, eu disse a um ex-vereador que Córrego dos Monos só tinha um candidato, que era o Luisinho Tereré. Na época, ele ficou aborrecido comigo. Disse-lhe que eu não era pago nem era carro de som para fazer propaganda para ele. Então, não falo de ninguém, apenas de mim. Ontem, uma moça ofereceu um produto para mim e para o Vereador Brás. Ele comprou, e eu não, pois não tinha dinheiro. Ela perguntou o meu nome, e, quando lhe respondi que era Vereador Luisinho Tereré, citou que eu era muito famoso pelas coisas boas que faço; porém, há um moço que, às vezes, diz que eu sou ruim. Esse moço fez a minha

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

propaganda do mesmo jeito. Eu desejo tudo de bom para cada um dos estão preocupados comigo e que falam bobagens sobre mim. Quero saber se Deus me aceita lá; de resto podem dizer o que quiserem. Deus sabe que de dentro do meu coração não sai coisa ruim, não. Não saio da minha casa desejando o mal para ninguém. Eu vim para esta Casa fazer a minha parte, e é o que farei. Não quero brigar com ninguém nem discutir com nenhum vereador. Fiz um requerimento, pedindo a cópia da ata anterior e a desta sessão de hoje, porque não serei omisso nem vou me calar. Espero em Deus que tudo corra bem e dê certo, pois não desejo mal nem dificuldade para ninguém. É preciso ter coragem para subir nesta tribuna. Já teve vereador que subiu aqui, com todos os meus discursos na mão, com a intenção de me ofender, e eu fiquei calado, porque nunca usei esta tribuna para ofender ninguém. Eu não falo do vereador; falo para o vereador. É diferente. É muito feio e falta de educação falar das pessoas; agora, conversar, por exemplo, com o Vereador Fabrício não é. É feio um vereador falar do outro. As pessoas acham que citando os defeitos dos outros vão ganhar a eleição. Todos nós temos problemas e defeitos, porque ninguém é santo. Se for da vontade de Deus, ninguém tira o espaço do outro. Não serei eu a tirar a vez de ninguém. Só Deus tira a vantagem dos outros. Devemos nos respeitar mais nesta Casa. É claro que a discussão é justa, mas não é preciso haver ofensas. Espero que venham para cá pessoas justas, como o Alenir. Esta semana, um cara disse para a irmã que será candidato, porque todo mundo está roubando e que iria roubar também. Com essa ideia não será eleito nunca, porque nem a irmã votará nele. As pessoas acham que quem está aqui rouba. Roubar o quê, se não há nada para roubar aqui? Nem se tivesse eu faria isso, porque não recebi essa educação. Podem perguntar aos meus vizinhos se já entrei na casa deles e peguei uma goiaba sem pedir. Eu respeito as pessoas. Digo que as pessoas devem passar a respeitar esta Casa de Leis, porque aqui não é lugar para brincadeira nem para fingir que está fazendo política e deixar passar assuntos tão sérios quanto esse. Eu recebi algumas fotos e vou perguntar se é verdade que esses locais estão dentro desse plano. Se for, precisamos tomar providências. Os senhores precisam começar a pensar nisso, porque a coisa é séria. Muito obrigado! / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício)**: — Quero registrar e agradecer as presenças dos Srs. Paulo Ribeiro, tabelião do cartório de Burarama e tesoureiro da associação de moradores, e do Moisés, presidente da associação. / **Brás Zagotto**: — Boa-tarde a todos! Que Deus nos abençoe nesta tarde de terça-feira. Quero registrar o passamento da Joyce Rodrigues, do Bairro Baiminas, que tinha apenas trinta e sete anos. Ela foi levada para o hospital na última sexta-feira, mas faleceu ontem devido a um AVC. Senhor presidente, peço que seja feito um minuto de silêncio. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício)**: — Pedido acatado. / A seguir, foi observado um minuto de silêncio, conforme solicitado. / **Brás Zagotto**: — Que Deus possa confortar os familiares da Joyce, e peço a Juliana que leve o nosso abraço a eles. Senhores, fiz algumas indicações para a SEMSUR, solicitando braços de luz para o Bairro Alto Vila Rica, nas Ruas Cássio Dutra, Rita Rafael de Freitas e Carolina Fardim Perim. A área do campo, onde ainda há lâmpadas de 80, está muito escura, e as pessoas estão usando o local para a prostituição e uso de drogas. O povo está assustado e pediu que eu solicitasse providências à prefeitura para que possa ir e vir com mais segurança. Ontem, o Partido Solidariedade promoveu um evento nesta Casa, onde estiveram presentes todos os pré-candidatos a vereador do Sul do Estado, de cidades como Afonso Cláudio, Castelo, Venda Nova, Jerônimo Monteiro, Alegre, Muqui, Santa Maria de Jetibá e outras. Gostaria de agradecer à equipe do Deputado Federal Manato

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

14

por ter trazido a esta Casa uma pessoa para falar sobre o que pode e o que não pode ser feito nessa eleição, ou seja, as mudanças na legislação para 2016, como prazos, internet, observações jurídicas, santinhos e faixas. Agradeço também aos presidentes de partidos e a todos os que prestigiaram esse evento. Na ocasião, o Jathir Moreira, que é o nosso candidato a prefeito, fez um discurso e foi muito aplaudido. Isso demonstra que o trabalho que estamos fazendo não está sendo em vão. Devemos respeitar a população e trazer algo especial para o povo de Cachoeiro, que quer mudanças. Muito obrigado! / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! Sabemos que economicamente Cachoeiro não está muito bem; então, todo evento que visa dar uma levantada na economia do Município é bem-vindo. Registro que hoje começa a Feira de Negócios e Agroturismo, no Parque de Exposição, com o objetivo de melhorar a nossa economia, que está combalida. Lembro aos vereadores que há um projeto de lei na Casa, redefinindo a cobrança extrajudicial dos créditos da Fazenda Pública Municipal inscritos em Dívida Ativa. Em 2013, a Câmara aprovou um projeto que dava à Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim o direito de protestar, em cartório, títulos da Dívida Ativa; porém, ela não conseguiu operacionalizar o disposto na lei, visto que faltava alguma coisa. Diante disso, os processos de execução continuaram abarrotando o fórum. O prefeito é obrigado, no prazo de cinco anos, a executar essas dívidas, sob pena de até perder o cargo por improbidade. Agora veio a lei que revoga a legislação de 2013, modificando-a de acordo com o que foi pedido pela Justiça para que houvesse a operacionalização do protesto de pagamentos não feitos. Do ponto de vista legal, a procuradoria da Casa deu parecer favorável ao projeto, assim como a Comissão de Constituição e Justiça; agora, é tarefa do plenário votar a proposta, autorizando o prefeito, dentro de sessenta dias da aprovação da lei, a executar débitos da Dívida Ativa. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Se a lei estava errada, como ficará a situação de quem foi penalizado com penhor até de papagaio? Algumas pessoas foram vítimas do protesto, e muita coisa foi penhorada em Cachoeiro de Itapemirim. / **David Alberto Lóss:** — A lei estava incompleta. Se alguém teve a dívida protestada em função da lei anterior, com algum artigo prejudicial, será ressarcido, embora eu ache que não foi esse o problema. Segundo o Poder Judiciário, nem todo débito poderia ser executado. Ficou de fora um monte de dívidas que não podiam ser executadas em função do que dizia a lei; portanto, esse projeto agora veio modificar isso. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Protestavam a dívida do pobre, enquanto a do rico era protelada. / **David Alberto Lóss:** — Já que o projeto tem os pareceres, poderemos votá-lo hoje ou na terça-feira que vem. / **José Carlos Amaral:** — Esse projeto não está na pauta. / **David Alberto Lóss:** — Eu não estou defendendo o projeto, e sim dizendo que, de acordo com os pareceres, ele está regular, dependendo apenas da votação do plenário. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Gostei de ouvi-lo dizer que não está defendendo esse projeto. Como jurista, V. Ex.^a sabe onde pisa. / **David Alberto Lóss:** — Como estamos há muito tempo trabalhando no processo da questão fundiária, vou defender esse outro projeto que está na Casa. Em Burarama, por exemplo, desde 1932, uma grande área particular foi doada ao Município, onde foram construídas várias casas, formando o centro daquele distrito. A partir do momento em que forem definidos os lotes direitinho, atendendo-se ao que dispõe a lei, aqueles moradores terão o título de propriedade. O prefeito fica autorizado a fazer isso, desde que sejam cumpridos todos os detalhes da lei. Quero inclusive pedir que esse projeto seja incluído na pauta, porque sua aprovação é muito importante para Pacotuba e Burarama. A lei eleitoral proíbe, durante o período de campanha, que sejam aprovadas matérias que

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

possam, de uma maneira ou de outra, beneficiar um vereador, um deputado, um senador em função de outro, pois aí sim a luta seria desigual. Esse projeto vem de muito tempo e só não ficou pronto antes, porque não foi fácil chegar até aqui, mesmo contando com a ajuda de muita gente. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Esse projeto fala de Burarama? / **David Alberto Lóss:** — De Pacotuba e de Burarama. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Por que a lei não diz que pode beneficiar outros distritos também? Por que priorizaram só esses dois distritos? Depois, virá novo projeto para cá tratando de outros lugares? / **David Alberto Lóss:** — A prefeitura, com autorização da Câmara, pode dar o título de propriedade em área pública; agora, nada impede que amanhã mesmo isso seja feito com relação a Coutinho, por exemplo. A lei permite que se faça isso em tudo quanto é lugar. A família de Antero doou para a prefeitura uma área em Pacotuba, e a família Gava, em Burarama. Área que não é pública é outro problema, sendo uma questão social, já que aquela terra antes tinha um dono. Nesse caso aqui, é para regularizar a situação de quem já mora naquela área há muito tempo. Esse projeto é muito importante, pois várias daquelas pessoas não têm como fazer um empréstimo no banco por não possuírem a escritura para dar como garantia e, portanto, não conseguem movimentar seus negócios agrícolas. Agora, esse projeto vai resgatar a dignidade daqueles moradores. Quanto ao projeto do Vereador Maitan, dispondo sobre o descarte do óleo de cozinha, digo que, infelizmente, a comissão teve que o rejeitar, assim como a procuradoria, embora essa seja uma proposta muito interessante. Peço que esse projeto não seja apreciado hoje, porque tomei conhecimento de que há Município em que a Câmara aprovou esse tipo de matéria, não havendo nenhuma arguição de inconstitucionalidade. O projeto é bom, mas não é de competência do vereador legislar sobre essa matéria; então, vamos ver como isso foi aprovado em Vitória para tentar aplicar o mesmo procedimento aqui. Registro que hoje faz vinte e três anos do assassinato do maior líder sindical brasileiro de todos os tempos, o cachoeirense Batistinha. Voltarei no Grande Expediente para também fazer aqui a leitura do discurso do cachoeirense ausente de 2016, num retrospecto muito bonito sobre Cachoeiro de Itapemirim. Muito obrigado! / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Quero registrar que hoje dei entrada em projeto de resolução, criando a frente parlamentar em defesa da reforma psiquiátrica e da luta antimanicomial. Sabemos que a Clínica Santa Isabel não recebe mais pacientes do SUS; portanto, é muito importante debatermos esse assunto no Município. A Adriana, que é coordenadora da política municipal de saúde mental, tem se empenhado ao máximo para levar apoio às famílias que têm alguém em casa com doenças psiquiátricas. Há as frentes estadual e federal, e vamos criar também a municipal. Assim, junto com a gerência de saúde mental da secretaria, teremos aqui uma frente de trabalho para cobrarmos investimentos do Estado nessa política, que é séria e fundamental. Não podemos deixar essas famílias abandonadas, sem nenhuma orientação. Recentemente, vi uma entrevista de um dos representantes da Secretaria Estadual de Saúde, que cuida da política de saúde mental, falando sobre os movimentos que têm sido feitos em Vila Velha e Vitória; entretanto, para o Sul do Estado ele não apresentou nenhuma proposta com relação ao que será feito em termos de atendimento para esses pacientes com transtornos mentais. Então, é necessário implantar no Sul do Estado, principalmente em Cachoeiro, onde há uma demanda grande por esses atendimentos, uma política de acompanhamento e fortalecimento para que essas famílias não fiquem abandonadas. Na primeira reunião dessa frente parlamentar, traremos aqui esse representante da Secretaria Estadual de Saúde para que ele nos explique qual é o planejamento

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

16

do Estado quanto a Cachoeiro e região, no sentido de acompanhamento para esses pacientes e seus familiares. Temos um CAPS perto da Itacar que dá acompanhamento terapêutico a esses pacientes, mas a demanda é grande. Há também o CAPAAC, que é um hospital psiquiátrico da cidade, para atendimento de urgência e emergência, mas não dá conta de atender esses pacientes. Diante disso, é necessário que o Estado invista nessa política em nossa região, porque, com o fechamento da Clínica Santa Isabel, automaticamente, esses pacientes ficarão sem ter uma referência de serviço. Inclusive, alguns deles estão sendo internados em casas de recuperação. Antes, os dependentes químicos eram internados em hospitais psiquiátricos, o que era totalmente fora do contexto, e hoje a situação se inverteu, com os pacientes psiquiátricos sendo internados em casas de recuperação de dependentes químicos, as quais não contam com nenhuma estrutura nem tratamento médico adequado para essas pessoas. A família, ao tentar aliviar o fardo de atender em casa um paciente agitado, decide colocá-lo em qualquer outro lugar. Então, o Estado precisa dar um respaldo, um retorno para que essa política seja fortalecida no Sul do Espírito Santo, e, por essa razão, estou propondo a criação dessa frente parlamentar. Tenho acompanhado o empenho da Secretaria Municipal de Saúde quanto à implantação dessa política em Cachoeiro. Depois que houve aquela movimentação nesta Casa, com a realização de audiências públicas para debater sobre a Clínica Santa Isabel e sobre o fortalecimento na base, a coisa começou a andar, e hoje temos sim uma política implantada no Município, a qual ainda necessita de recursos e de estrutura para ser melhor implementada. Tenho confiança e esperança no trabalho que a Adriana vem realizando à frente dessa coordenação. Quero ressaltar que existe um grupo condutor que se reúne mensalmente, junto com membros do Ministério Público, para acompanhar todo esse movimento. Portanto, as coisas vêm acontecendo, embora não da forma como deveriam, e tal frente está sendo criada para tentar acelerar esses movimentos e cobrar providências do Estado, que, com base na política nacional, não fechou convênio com a Clínica Santa Isabel. A visão da política nacional é fechar os hospitais psiquiátricos; se não me engano, acho que o único que estava aberto no Brasil era a Clínica Santa Isabel. Acabaram com o hospital psiquiátrico, e, em contrapartida, o Estado, dentro de suas atribuições, precisa criar uma política de apoio a esses pacientes que necessitam de atendimento. O CAPAAC conta com poucos leitos, sendo importante criar as residências terapêuticas, que é a essência dessa política tanto nacional quanto municipal, com vistas a dar apoio, socializando tais pacientes. Hoje, a residência terapêutica dá condições de o paciente ser tratado e viver dignamente em sociedade. /

Aparteando Edison Valentim Fassarella: — Parabenizo-o pela iniciativa e também digo que quero participar dessa frente parlamentar. Precisamos até interferir, porque o Estado credenciou alguns hospitais para disponibilizarem leitos a pacientes psiquiátricos. Em Cachoeiro, nenhum hospital aderiu a isso; então, essa frente parlamentar poderá pedir aos Hospitais Infantil, Evangélico e Santa Casa que se adequem, inclusive porque o Estado paga um valor mais alto. Os hospitais filantrópicos recebem muito dinheiro do poder público e agora basta se adequarem para atenderem esses pacientes, criando uma área extra, pois essa é a proposta do governo. Mesmo com a equipe de saúde mental indo a cada hospital para conversar com a diretoria, nenhum deles se credenciou. Assim, a frente parlamentar poderá interferir para que os hospitais daqui criem esses leitos. O Governo Estadual quer credenciar os hospitais, mas eles não aceitam por considerarem muito difícil. Quero participar dessa frente para caminharmos no sentido de tentar amenizar a dor dessas pessoas, visto que é muito

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

difícil a família cuidar desses pacientes. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Essa frente vai trabalhar em cima disso mesmo. O Hospital Evangélico e a Santa Casa têm condições de atender esses pacientes, pois Cachoeiro possui profissionais qualificados e experientes nessa área que podem contribuir muito para que essas entidades se organizem e atendam a demanda que por ventura possa surgir. Não é todo paciente que será internado no hospital, e sim os casos mais graves. Portanto, não vejo dificuldade hoje de o Hospital Evangélico e a Santa Casa atenderem esses pacientes dentro de uma organização e dessa política. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Quando da presença da Secretária Viviane aqui, eu não quis fazer uma cobrança pessoalmente, mas estou enviando um encaminhamento à Secretaria de Serviços Urbanos, que tem a responsabilidade de manter a limpeza de Cachoeiro. Eu não sei o que está acontecendo no Município, se é ineficiência da secretaria diante da falta de pessoal ou de instrumentos de trabalho, mas o fato é que a nossa cidade está muito suja. Será que devido às folhas das muitas árvores não é possível manter a limpeza da cidade? Infelizmente, por onde passamos, não conseguimos ver uma cidade bonita nem limpa. No trevo do Bairro Aeroporto, por exemplo, a secretaria vai até lá e faz a limpeza; porém, deixa um amontoado de lixo acumulado e demora uma semana ou até um mês para retirar aquele material e lhe dar a destinação correta. Deveria ser feito um trabalho sistemático pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos para que pudéssemos ter um pouco mais de orgulho da nossa cidade. Sei das dificuldades que o Município enfrenta, mas há pessoal. Será que estão faltando instrumentos, mecanismos para que esse serviço seja feito com mais eficácia? Precisamos cobrar isso da prefeitura para que a nossa cidade fique mais bonita. Outra questão que gostaria de registrar aqui diz respeito ao consórcio que opera o serviço de transporte em Cachoeiro. Estão fazendo mudança de horários de ônibus, dizendo que determinada linha não está sendo rentável para o consórcio, e a população é que acaba pagando um alto preço por isso. Estou recebendo muitas reclamações dos moradores do Bairro Zumbi, pois a linha de ônibus não atenderá mais aos domingos num horário importante, que é quando as pessoas vão à igreja. Eu, como pastor e liderança religiosa, defendo que os ônibus circulem nesses horários. Muitas pessoas moram no Bairro Zumbi, mas não congregam na igreja de lá, e sim na de outro bairro, dependendo, conseqüentemente, de ônibus para se locomover. Está havendo mudança e, se necessário for, convidarei para vir aqui o diretor-presidente da Agersa, o Fernando Moura, para nos explicar sobre isso. Eu solicitei atendimento de linha de ônibus para o Bairro Nossa Senhora Aparecida, principalmente nos finais de semana, mas até agora não obtive resposta. A integração dos ônibus em Cachoeiro, em vez de melhorar, parece que piorou em algumas regiões. Quando se faz mudanças e elas não atendem à população, é preciso voltar atrás e tentar ajustar, de maneira a que os moradores sejam bem servidos, mas, infelizmente, isso não está acontecendo em nosso Município. Precisamos conversar com o pessoal da Agersa para sabermos o que está acontecendo com o sistema viário de Cachoeiro de Itapemirim. Por que estão fazendo essa mudança? A Câmara Municipal autoriza a Agersa, por exemplo, a fazer as mudanças que ela considera viáveis, mas nós, vereadores, não ficamos sabendo do que acontece. Nós demos poder a uma instituição para fazer esse gerenciamento, mas não somos informados sobre as coisas. Quero saber se os vereadores do Bairro Zumbi foram informados de alguma mudança na linha de ônibus de lá. Garanto que não foram. Por que não? Aí, esse pessoal dá satisfação ao presidente da associação de moradores, como quem diz que ele é quem representa o bairro, e não os vereadores. Acabamos dando autorização para fazerem as

17

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

18

mudanças que considerem viáveis, e eles não nos comunicam nada; agora, na hora de reclamarem, o fazem com os vereadores, perguntando por que não resolvemos isso e aquilo. Repito que vou convidar o representante da Agersa para vir aqui nos dar uma explicação sobre o porquê dessas mudanças. É para que a empresa seja beneficiada? Ela está sendo beneficiada em detrimento dos moradores desses bairros? Essas mudanças estão sendo feitas sem comunicar a esta Casa, e isso nos impede de fazer a defesa adequada e de termos um argumento para dar à população, que nos procura para resolvermos determinadas situações. Eu não tenho nada contra presidente de associação de moradores e sei que eles precisam ser valorizados tanto quanto os vereadores, pois também representam uma comunidade. / **Wilson Dilem dos Santos, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, gostaria que V. Ex.^a suspendesse ou encerrasse a sessão, porque não há quórum. / **David Alberto Lóss (Presidente em exercício):** — Convoco os vereadores a retornarem ao plenário; do contrário, vamos encerrar a sessão por falta de quórum. / **Delandi Pereira Macedo:** — Sinto-me prestigiado com a presença dos vereadores aqui, mas o meu discurso não é direcionado a nenhum deles, e o importante é o seu registro em ata. Quero falar sobre a complicada situação econômica e financeira que estamos vivendo, inclusive neste período pré-eleitoral, o que reflete também na questão política, nas dificuldades do dia a dia com o nosso povo. Além de estarmos sofrendo com o esvaziamento econômico há algum tempo, as empresas estão se transferindo de Cachoeiro para outros lugares, o que traz mais dificuldades para a nossa população quanto à empregabilidade. Há ainda a crise que estamos enfrentando no país, sem contar que o número de desempregados está altíssimo, aumentando mais a cada dia. Muita gente nos procura em busca de emprego, porque precisa cuidar da família. Alguns entendem que nós, como vereadores, temos facilidade para arrumar um emprego na prefeitura ou na Câmara, mas não é assim, porque a dificuldade está em todos os lugares. Nesse período de processo eleitoral, precisamos unir forças para lutar por Cachoeiro de Itapemirim, de maneira a que, num futuro próximo, tenhamos uma cidade mais preparada para enfrentar os problemas econômico/financeiro, a falta de emprego e as deficiências na área da saúde. O Governador Paulo Hartung tem conseguido pelo menos manter o equilíbrio do Estado, já que não está tão ruim quanto o Rio de Janeiro, por exemplo, que não consegue pagar o funcionalismo nem os aposentados em dia. O Espírito Santo, devido a uma boa gestão, está conseguindo manter o equilíbrio, e precisamos ver isso acontecer também em nosso Município. Vamos nos unir, pois estamos indo para o processo eleitoral de escolha do próximo prefeito. Quem será o candidato que poderá aglutinar as lideranças do Município em prol de uma gestão que venha a satisfazer os interesses do povo de Cachoeiro de Itapemirim? Precisamos lutar por isso e não podemos apenas entrar numa briga eleitoral com cada um indo atrás do seu voto, sem se preocupar com um plano de governo. Ouvi aqui hoje colegas dizerem que há cerca de quinze pré-candidatos a prefeito em Cachoeiro, mas não vi ninguém apresentar uma proposta de trabalho, um projeto de crescimento para o Município e de mudança econômica visando gerar emprego. Daqui a pouco, todos vão para a rua pedir votos, mas onde está a proposta para que possamos unir forças, juntar as lideranças para fazermos de Cachoeiro um Município com mais qualidade de vida, oferecendo melhores condições para que a população desfrute do serviço público? Aquele que se propõe a trabalhar pelo Município, tanto do Poder Executivo quanto do Legislativo, tem que se preocupar em fazer uma gestão que vise melhorar a qualidade de vida do nosso povo. É nesse sentido que quero chamar a atenção dos cachoeirenses. Somos

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

19

dezenove vereadores, precisamos trabalhar em cima disso, e não apenas ficarmos preocupados em correr atrás de votos e de liderança de associação para compor campanha eleitoral. O que nós faremos e o que poderemos fazer para mudar a história do Município de Cachoeiro de Itapemirim? Sabemos que tudo isso passa pela gestão do Município, que não é feita apenas e simplesmente pelo prefeito, e sim também por nós, vereadores, que votamos matérias de interesse da população. Vamos fazer com que Cachoeiro mude essa história assustadora e vergonhosa, semelhante a que o nosso país está enfrentando. Muito obrigado! / **David Alberto Lôss (Presidente em exercício):** — Peço ao secretário “ah hoc” que faça a chamada dos vereadores. / Feita nova chamada, foram constatadas as ausências momentâneas dos Vereadores Alexandre Bastos Rodrigues, Alexandre Valdo Maitan, Brás Zagotto, Carlos Renato Lino, Elimar Ferreira, Ely Escarpini, Fabrício Ferreira Soares, Júlio César Ferrare Cecotti, Lucas Moulais, Luis Guimarães de Oliveira e Rodrigo Pereira Costa, sendo confirmada a do Edil Leonardo Pacheco Pontes. / **José Carlos Amaral:** — Boa-tarde a todos! O Vereador Delandi falou sobre candidaturas e Câmara, mas não podemos usar nada desta Casa nem fazer reunião partidária aqui. É preciso orientar os nossos assessores de que os computadores da Câmara não podem ser usados para isso, assim como o telefone. A lei mudou, e não pode haver aqui reunião de partido. O ideal do partido pode, mas não pode dizer que é candidato. Eu não uso o telefone da Câmara, só o meu celular. É preciso tomar cuidado, porque a lei está muito rigorosa. Quero dizer que pedi ao meu advogado para estudar um meio legal de entrar na Justiça contra a Operadora Vivo, que está desrespeitando os clientes. Hoje, recebi cinquenta e três mensagens do 555 da Vivo, querendo mudar o plano do meu telefone, cuja conta vence no dia sete. Eu já recebi uns dez telefonemas para me dizer que a parcela está vencendo. Tenho a gravação e já pedi ao advogado para entrar na Justiça. Também solicitei que o rapaz do Procon seja convocado para dar um susto nessa operadora, que não respeita ninguém, basta ver que ligam a qualquer hora, inclusive à meia-noite. Esse pessoal não tem escrúpulo. Está na hora de alguém assustar essa empresa. O colega vereador falou aqui sobre a situação das empresas em Cachoeiro, e lhe informo que a prefeitura deve ter hoje aproximadamente cento e cinquenta, duzentos processos parados. Esses processos são pedidos de instalação de firmas no Município. Um amigo meu pediu para instalar um escritório de autoescola em um distrito e recebeu a resposta de que lá não poderia ser feito treinamento com carros de autoescola, sendo impugnada tal solicitação. Eu entrei com um pedido para abrir, no Aeroporto, um escritório para a firma de sonorização e recebi a resposta de que não poderia instalar naquele bairro uma empresa de som, visto que isso causaria impacto auditivo. Eu não coloco som lá, e sim alugo som para comunidades e até para eventos fora de Cachoeiro, no Espírito Santo todo. Olhem como há pessoas despreparadas na prefeitura para atender às solicitações de quem quer abrir uma firma. Para abrir uma firma em Cachoeiro, leva-se um, dois, três, cinco, oito meses, enquanto que em Atílio Vivácqua, mesmo mexendo com impacto ambiental, com quinze dias da entrada do pedido já pode trabalhar. Abrem empresas em todos os lugares, mas em Cachoeiro eles querem saber até se o dono da firma teve relações sexuais com a esposa e se a filha é casada. Isso se chama incompetência. Conheço umas dez empresas que queriam se instalar em Cachoeiro, as quais, no começo, ofereceriam cerca de duzentos e cinquenta empregos, mas, diante de tanta burocracia, algumas delas se instalaram em Atílio Vivácqua e em Itapemirim. Enquanto isso, em Cachoeiro, a administração é do PT, partido esse que vendeu a Petrobras e o Brasil, roubou de tudo quanto foi lado e tem até episódios

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

envolvendo ambulâncias. Eles não respeitam nada, nem fundo de pensão. A Caixa Econômica está envolvida no maior “marasmo” com o Cachoeira e outros mais. Eu pedi ao Pastor Oseias para fazer um requerimento, convidando o representante do Procon para vir aqui e agir também sobre a situação dos Correios, que virou uma bagunça, um samba da pesada, pois não estão entregando cartas nas casas direito, já que as mesmas só chegam atrasadas. Eu perguntei a um caboclo dos Correios por que o Sedex chegava certinho, e ele me disse que isso era outra coisa. Sedex não é dos Correios, não? Sabemos que o serviço de Sedex custa mais. Ora, os boletos de cartão de crédito e do Detran, por exemplo, têm a taxa de postagem, e nós pagamos por isso. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Taxa de 17 reais. / **José Carlos Amaral:** — Infelizmente, a agência dos Correios de Cachoeiro está mal administrada, está nas mãos de pessoas incompetentes, que não querem atender o contribuinte como deveriam. A prefeitura ainda fez uma bagunça, mudando os números das casas, basta ver o que aconteceu nas Ruas José Amaral Júnior, que leva o nome do meu pai, e na Décio Amorim Pinheiro, e assim ocorre em vários pontos de Cachoeiro. A minha casa era a de número 22 e passou agora para 42, mas a via não tem 42 casas. Cadê os outros números? / **Aparteando David Alberto Lóss:** — A cada cinco metros é um número. / **José Carlos Amaral:** — Vereador David, desvalorizaram o seu apartamento em quase 200 mil reais. V. Ex.^a deixou de ser elite. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Esse trabalho começou em Cachoeiro em 2006, fazendo-se um levantamento aerofotogramétrico. Eu mudei de rua, de bairro e de número sem sair do lugar. / **José Carlos Amaral:** — O pior é que V. Ex.^a tinha um apartamento em um lugar nobre, no Bairro Gilberto Machado, e passou para o Alto Eucalipto. / **David Alberto Lóss:** — Eu perdi 100 mil reais. / **José Carlos Amaral:** — O seu apartamento custava 1 milhão de reais e passou a valer 300 mil reais. Isso está acontecendo em todo o Município devido ao descalabro da Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim. Eles colocaram como Bairro Boa Vista aquela parte depois do bailão. O valor venal de um terreno lá era de 400 reais, 500 reais o metro quadrado; agora, passou para cento e poucos reais. Isso é uma irresponsabilidade, uma falta de respeito para com o contribuinte. Deveria ter sido realizada audiência pública. Estou tentando ver com a Justiça se há um jeito de voltar atrás nessa mudança. Vereador David, V. Ex.^a tem um patrimônio de uma vida toda, o qual, daqui a pouco, não valerá mais nada. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Hoje, na prefeitura, basta a pessoa dizer o nome do bairro que é apontada a casa e ainda é possível dizer se o contribuinte está devendo IPTU. A prefeitura tem um trabalho fantástico de mapeamento de todo o Município de Cachoeiro de Itapemirim, inclusive dos distritos. Ontem, eu localizei uma rua no computador e ali mesmo vi quem era o autor do projeto e o prefeito que sancionou a lei, estando tudo organizado. Quanto à numeração, é porque havia áreas baldias onde, depois, construíram casas, havendo uma renumeração. Esse trabalho começou em 2006 e só agora a Empresa Correios está numerando. É preciso se ajeitar com isso mesmo, e repito que mudei de rua, de número e de bairro sem sair do lugar. / **José Carlos Amaral:** — O Conjunto Rui Pinto Bandeira existe há muito tempo, não havendo terrenos vagos lá; mesmo assim, mudaram tudo, fazendo uma bagunça. A agência dos Correios já é uma bagunça por não entregar cartas direito e, agora, virou outra ainda maior. Eu não entendo como trabalham tanto para desclassificar quem tem bens em Cachoeiro de Itapemirim. Senhores, há um projeto na Casa que trata de protesto e penhor para penalizar o contribuinte. Reconheço que cinco anos em dívida tem que ir para a Justiça, mas, com o desmando em Cachoeiro, eles estão querendo arrumar dinheiro de tudo quanto é jeito,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

21

multando e fazendo o diabo para isso. Sabem por quê? Para deixar como crédito e fechar as contas. Não conseguiram fechar as contas de 2015 e não vão conseguir fechar as de 2016. Há partido político, como o PROS, que deu emprego para um monte de pessoas se filiarem e, agora, teve que as mandar embora para serem candidatas a vereador. Quem era filiado ao PROS deve procurar o presidente do partido na prefeitura para ver se ele usa a verba partidária para ajudá-los. Estou espalhando isso em Cachoeiro, e os presidentes de partido vão ficar doidos comigo. Eu disse que não sou candidato a nada, e sim companheiro do rabudo para fiscalizar essa gente. Vou futucar tudo. Um cara me disse que se filiou e ganhou um emprego, mas que agora está desempregado, e eu o mandei procurar o presidente, que recebe verba partidária e tem que pagar o seu salário. Vou colocar todo mundo atrás de presidente do partido, e é assim que se faz. Fizeram a malfeitoria deles e, agora, a gente faz o mesmo para que aprendam. Um cidadão do Bairro Aeroporto fotografou o meu carro com o galo e mandou para a Justiça. Eu descobri quem era, montei uma festa em determinado lugar, coloquei um palco bonito, iluminação e som e mandei o pessoal da comunidade ir atrás dele para que pagasse um show. O babaca entrou na minha e contratou uma banda; aí, eu coloquei material para filmar e fotografar tudo. O locutor cortava na catraca, e o cantor dizia que estava lá pelo futuro vereador Fulano de Tal. Encontrei com ele na rua, mostrei o material e disse que mandaria para a Justiça para se juntar com o galo. É o cara de uma farmácia. Eu lhe pedi que não me enchesse mais o saco, porque, no dia da eleição, compraria cinquenta galos, daria “50 mil réis” a cada moleque e os colocaria para andar com o galo no colo para lá e para cá onde houvesse urnas no Bairro Aeroporto, e ninguém poderia dizer nada. Pedi que não me futucasse. Apoiei o cara para ajudar o meu partido. Eu peço voto para ele, se a pessoa não quiser votar, aí peço para o Luisinho. Ontem mesmo um amigo precisava de um negócio em Itaoca, e eu disse que estava na mão e também falei sobre o Alexandre. Assim estou fazendo, pois quero ajudar o meu partido. Baixinho, você é candidato do Bairro Vila Rica e pode contar comigo. A sua candidatura é por minha conta, e a sola de sapato é sua. Isso é para somar votos. Vereador Brás, não pode mais fazer reunião política na Câmara, pois a lei proíbe isso. Avise o seu pessoal lá em cima para ter cuidado com computador e telefone. Pode pegar a lei eleitoral para ver. Faz, abusando de mim, para ver se eu não vou mandar para o juiz. Eu alertei a todos os vereadores e questionei isso à procuradoria, sendo informado que não pode mais. É devido ao prazo de noventa dias; a eleição é quarenta e cinco dias, mas, a partir de hoje, é o prazo da descompatibilização. V. Ex.^a não é burro, não, e já deixou de tomar Gardenal. / **Aparteando Brás Zagotto:** — A legislação mudou, vereador; agora, o prazo de quarenta e cinco dias vale para tudo. Até 14/08, somos pré-candidatos e não podemos dizer que somos candidatos nem pedir votos. Então, podemos fazer a reunião que quisermos até o dia 14/08. / **José Carlos Amaral:** — O discurso aqui é de candidatura, ninguém disse que é pré-candidato não. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Pré-candidato, e ninguém pediu voto. / **José Carlos Amaral:** — A sua reunião foi fora do prazo, mas está todo mundo dizendo que é candidato. Ninguém disse que é pré-candidato. / **Aparteando Brás Zagotto:** — V. Ex.^a está convidado para participar da nossa próxima reunião. / **José Carlos Amaral:** — Eu não vou, pois não me misturo com o Jathir Moreira. Se ele for candidato de Ferraço, eu serei pré-candidato. Ninguém pode me cassar, porque não sou candidato a vereador. Estou na reserva. Se Ferraço disser que não será candidato, eu estarei dentro e quero ver quem vai me segurar nos debates. Estou nesta Casa há trinta e tantos anos, e as minhas mãos estão limpas, não tenho processo

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22

nem nada. Na televisão, levantarei as minhas mãos, mostrando que estão limpas e pedirei que certos candidatos façam o mesmo. V. Ex.^a sabe de quem estou falando e com quem é a minha briga. Estou aí para o que der e vier. Senhor presidente, já que não há nada para votar e poucos vereadores estão no plenário, poderíamos dar um jeitinho para prestigiarmos a abertura da feira, que visa dar apoio moral e emprego a nossa população. Espero que, na próxima eleição, vença um prefeito competente. Esse aí é meu candidato do Bairro Vila Rica, pelo Democratas, com o apoio financeiro do Amaral. Muito obrigado! / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! Hoje, dia 05/07, completam vinte e três anos que o Brasil perdeu um capixaba notável, um ex-sindicalista e ex-deputado federal, que foi o Demistócles Baptista da Silva, o Batistinha, de Cachoeiro de Itapemirim. Ele foi assassinado aos sessenta e oito anos de idade por dois homens, no subúrbio de Ramos, no Rio de Janeiro. Batistinha foi um dos maiores líderes sindicais do país, nas décadas de 50 e de 60. Ele morava em Iriri, balneário do Sul do Estado do Espírito Santo, e estava no Rio de Janeiro para a festa de aniversário de uma de suas netas. Nos dias que antecederam a sua morte, ele vinha fazendo uma série de denúncias de corrupção quanto à negociação para a estadualização do sistema de trem suburbano do Rio de Janeiro. Ele era o caçula de doze irmãos, dos quais oito morreram de tuberculose e de fome. Em 1954, Batistinha liderava a primeira greve, após o suicídio de Getúlio Vargas. A lista das greves lideradas por Batistinha inclui a histórica paralisação pela paridade dos salários dos marítimos, ferroviários e portuários, em 1960. Ele foi membro fundador do Pacto da Unidade e Ação – PUA – e do antigo comando geral dos trabalhadores, foi deputado federal pelo PTB, eleito em 1959, sendo líder ferroviário, rodoviário, securitário, urbanitário, e cassado pelo golpe militar de 1964, juntamente com Jango e Brizola. Foi para o Uruguai e, em 1966, voltou para o Brasil, passando a viver na clandestinidade em São Paulo. Acabou preso e condenado pelo regime militar em 1968, sendo solto três anos depois. Beneficiado com a anistia de 1979, chegou a tentar voltar à vida pública, como candidato ao Senado pelo Rio de Janeiro, em 1986, mas não obteve êxito. Aposentado, Batistinha manteve-se coerentemente em sua luta, pelejando contra a privatização da rede ferroviária federal e contra a estadualização da companhia brasileira de trens urbanos. Foi no calor dessa discussão que ele acabou assassinado, em 1993, por bandidos cariocas. Ele foi reconhecido nacional e internacionalmente como o maior líder sindicalista brasileiro até hoje, sendo de Cachoeiro de Itapemirim. Presidente, na festa do Jaraguá, a fala do cachoeirense ausente não foi ouvida por todo mundo; então, gostaria que o seguinte pronunciamento dele constasse nos anais desta Casa: “De início, em nome de todos os cachoeirenses ausentes, faço um agradecimento ao prefeito e à Câmara Municipal por manterem viva essa tradição idealizada por Newton Braga. Deixei Cachoeiro ao completar 15 anos. Devo a Cachoeiro mais do que os bons ensinamentos no Bernardino Monteiro e no Liceu, mas principalmente minha formação como ser humano. Saí daqui preparado para seguir o rumo que almejava na vida, mas, voltando a nossa cidade, o que falar sobre Cachoeiro, o nosso povo e desta festa de confraternização? Vou me auxiliar de nossa história. Começamos no final do século XIX. Desde então, Cachoeiro sempre esteve presente nas principais questões nacionais. Naquele período, apesar de a economia cachoeirense ser basicamente agrícola e cafeeira, tão dependente da mão de obra escrava, havia nesta terra um atuante grupo de jovens abolicionistas. A abolição foi comemorada aqui com grande festa popular. Nesse mesmo período, em 1887, foi criado o primeiro clube

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

23

republicano no Estado sob a entusiasta liderança de Bernardo Horta. A Proclamação da República foi recebida com festejos já na manhã seguinte ao dia 15. Cachoeiro reconhece oficialmente a República na reunião da Câmara Municipal apenas seis dias após o 15 de novembro. Vemos, em seguida, o desabrochar da infraestrutura da cidade e também da sua industrialização. Em 1887, constrói-se a ponte municipal, com dinheiro emprestado à prefeitura pelos empresários cachoeirenses. Cachoeiro tem, nesse mesmo 1887, a primeira ferrovia do Estado, ligando as regiões cafeeiras – Castelo e Rive – que, com a navegação a vapor do Rio Itapemirim, permitia o escoamento da safra de café pelo Porto da Barra de Itapemirim. Em 1903, por iniciativa do Presidente da Câmara, Bernardo Horta, entra em operação a primeira usina hidrelétrica do Estado, tão necessária à industrialização que já se visualizava. Nesse mesmo ano de 1903, a ferrovia se estendeu até o Estado do Rio. Com o governo de Jerônimo Monteiro, iniciado em 1908, vem o que se denomina início da era industrial na cidade, com a criação da fábrica de tecidos, da fábrica de óleo e de serrarias movidas a energia elétrica. Nesse período, Cachoeiro representava cerca de 3/4 da economia de todo o Estado, e a cidade continuava crescendo. Em 1924, começou a funcionar a fábrica de cimento. Esse crescimento acelerado veio a sofrer uma brusca parada com a crise de 1929 e principalmente com a Revolução de 1930 e a criação do Estado Novo. O povo de Cachoeiro, fiel às suas tradições democráticas, não aceitava aquele governo autoritário e centralizador. Contrário ao Governo Federal que se instalava, Cachoeiro perdeu a sua liderança política no Estado e também, como represália, escassearam-se as verbas federais e estaduais. Entraram, então, os empresários cachoeirenses, os comerciantes, os industriais, os agropecuaristas, que se agigantaram para manter o crescimento da cidade, tão necessário ao aumento da população que chegava ao mercado de trabalho. Fortaleceram-se o comércio, a indústria, a pecuária e os serviços. É dessa época, entre outras, a fundação da Selita, pelos pecuaristas cachoeirenses, com o forte apoio do idealista engenheiro agrônomo Djalma Hess – a bem da verdade, com um pequeno apoio do Governo do Estado, mas, como dissemos, a partir de um projeto criado pelos próprios cachoeirenses. É também dessa época a fundação do Liceu, colégio estadual idealizado também por cachoeirenses. Ainda nessa década de 1930, Alfredo Herkenhoff e sua esposa Aurora fundaram a Escola de Comércio. Esses estabelecimentos de ensino foram fundamentais para a continuidade do desenvolvimento da cidade. É importante registrar que a excepcional qualidade de ensino do Liceu daquela época deveu-se basicamente à atuação entusiasta de um grupo de profissionais liberais que aqui moravam, e não a qualquer incentivo estadual. Podemos citar: Eliseu Lofego, Waldemar Mendes de Andrade, Ozires Lopes, Newton Braga, Wilson Resende, Deusdedit Baptista, Aylton Bermudes, Atahyr Cagnin e outros de igual quilate. A história de Cachoeiro, nas décadas de 30, 40 e início de 50 registra dezenas de empresários que ajudaram a vencer aquelas crises, possibilitando que Cachoeiro continuasse crescendo sem depender do Governo do Estado – são muitos: os Vivácqua, Cheim, Volpini, Casotti, Secchin, Lauro Viana, Camilo Cola, Remy Marques, Anacleto Ramos, este meu padrinho, e os pecuaristas Francisco Atháide, Abelardo Machado, Carlos Caiado, Alípio Moreira, Manoel Marcondes e muitos outros. Vou prestar aqui uma homenagem a todos eles na figura de Gil Moreira, meu avô, que, como comerciante, pensava em sua cidade em primeiro lugar. Abriu com seus próprios recursos várias estradas ligando Cachoeiro a cidades vizinhas Castelo, Muqui, Mimoso... Gil Moreira era, naquela época, o verdadeiro departamento de estrada do Sul do Estado. Como maior acionista do Banco Cachoeiro

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

24

emprestava àqueles a quem considerava trabalhadores sérios, sendo seus próprios avalistas, conforme me contava com orgulho os seus filhos Edson e Adelson, e também conforme me confidenciou há pouco tempo seu grande amigo, o Comendador Camilo Cola. Mas Gil Moreira não se preocupava apenas com o desenvolvimento econômico da cidade e, entre outras participações sociais, contribuiu em diversas reformas e ampliações da Santa Casa, com o apoio entusiasta de seu filho Adelson, e também na construção do Asilo de Idosos Adelson Moreira. Também não se esqueceu da parte cultural ajudando a manter, até a sua morte, a Banda de Música Lyra de Ouro. Encerro por aqui este retrospecto histórico, reenfatizando que os empresários de Cachoeiro daquelas décadas, mesmo com restritas contribuições do Governo Estadual, fizeram com que a cidade se consolidasse como polo econômico, educacional, médico e cultural do Sul do Estado. E o mais importante é que aquela geração construiu um sólido alicerce para as gerações futuras. Os que os sucederam honraram as tradições daqueles antigos empresários da cidade, mesmo nos períodos de crise, como o da década de 60, com a erradicação cafeeira e o conseqüente aumento abrupto da população urbana. Hoje, nossos produtos ultrapassam a fronteira do Estado e do país. Continuamos sendo o polo econômico do Sul do Estado e cultivamos a história, a poesia e a crônica. Temos uma atuante Academia Cachoeirense de Letras, um Instituto Histórico e Geográfico, uma escola de música e conseguimos manter vivas nossas tradicionais bandas de músicas. Temos um teatro municipal ativo, com atrações culturais ao longo de todo ano, e uma lei municipal para apoio à divulgação das criações culturais dos cachoeirenses. Temos uma bienal que somente este ano atraiu mais de cinquenta mil pessoas. Temos uma cooperativa médica e uma de laticínios que são referências em todo Brasil. Isso tudo deixa os cachoeirenses orgulhosos, mas o orgulho maior para este cachoeirense ausente é verificar que todo esse crescimento da cidade não tirou do nosso povo o que lhe é mais caro: aquela alma de cidade do interior, aquela amizade de antigamente.” Temos que lembrar que Cachoeiro de Itapemirim não foi feito à sombra de nenhum Governo do Estado. Não podemos deixar que o Governo do Estado queira decidir a nossa eleição. Nós é que devemos saber o que queremos, e não essa famigerada geopolítica que quer impedir candidatos em Cachoeiro. O nosso Município sempre teve empresários fortes, e está na hora de a cidade se levantar. Isso tudo o que eu li foi escrito pelo José Eduardo Moreira, engenheiro famoso no Brasil e no mundo inteiro. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Agora entendi por que V. Ex.^a defendeu o nome de José Eduardo Moreira para cachoeirense ausente. Eu não o conhecia e, hoje, o estou conhecendo melhor, diante do currículo dele. Então, parabênizo V. Ex.^a pela defesa inicial da homenagem. Também fiquei satisfeito, porque o Zedu disse que é meu vizinho lá em Castelinho, pois tem um terreno em Maravilha, onde vai construir uma casa, e sempre almoça na Beth. Ele comentou que, depois que parar de trabalhar, ficará quinze dias no Rio de Janeiro e quinze em Castelinho. / **David Alberto Lóss:** — O que quero enfatizar é que Cachoeiro não dependia do Governo do Estado. Quando o governo ficou contra Getúlio, na Revolução de 1930, Cachoeiro ficou fora do esquema, e nada era enviado para cá, mas as pessoas daqui não deixaram que a cidade morresse. O empresariado de Cachoeiro foi forte. Precisamos redescobrir Cachoeiro de Itapemirim, e aí entra o poder público. Senhores, 75% da economia do Espírito Santo eram de Cachoeiro, ou seja, 3/4. Não podemos morrer na praia, e sim levantar a nossa cidade, o que começará pelo processo eleitoral. Muito obrigado! / **Rodrigo Pereira Costa (Secretário):** — Quero saudar o presidente do PMN, que está marcando presença nesta sessão. / **Lucas**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

25

Moulais: — Boa-tarde a todos! O que é a política? Quantos senadores votaram a favor do impeachment da Presidente Dilma? O que é a democracia? O que é a pessoa representar bem os seus eleitores? Muitos que votaram a favor do impeachment, na hora do voto, pediram a saída do Cunha. Digo que não é uma boa coisa a pessoa tomar uma atitude quando está nervosa, porque pode dizer algo que compromete. Falei aqui “partido vergonhoso”, mas o que chegou para o presidente estadual do PV foi que eu havia dito “partido de vagabundos”. É por isso que quero o áudio de tudo, porque vou provar que não falei besteira. Calma, vereador, porque não vou falar besteira, e sim pedir desculpas. Inclusive, agradeço antecipadamente as palavras de orientação que V. Ex.^a me deu. Quem dera todos fossem assim, porque há pessoas, não daqui, mas lá de fora, que querem nos ver no buraco. Vou justificar o que eu disse aqui, porque não volto atrás. Digo que estou vivendo a poder de Captopril, porque há eleitores na porta da minha casa me cobrando sobre certas coisas, e não posso só engolir. Quero que fique registrado que o PV não é um partido vergonhoso. Peço desculpas ao presidente do PV, que é um grande partido. Vergonhosas são algumas pessoas que estão no PV. Essa é a minha justificativa, porque parece que sou bobo, mas não sou. Não vou citar nomes, porque são apenas duas pessoas. Também peço desculpas ao presidente, inclusive quero conversar com V. Ex.^a mais calmo, na sua ou na minha sala. Entendo o que V. Ex.^a está passando, não aqui dentro, mas lá fora, pois estou acompanhando tudo. Se eu, em uma fila de trinta pessoas, disser que o Vereador Júlio é um homem direito, se um for passando para o outro, quando chegar ao final, vão me acusar de ter dito que ele é gay ou vagabundo. O que falamos nunca chega direitinho ao final. Quero deixar isso registrado em ata. O PV não merece isso. Presidente, eu tenho certeza de que V. Ex.^a é homem, mas veja como são as coisas, eu não era do PP, e houve aqui várias denúncias. Estou quase sendo vice do PP. Gostaria que o Fabrício estivesse aqui. Quantas vezes dei conselho para o Fabrício parar com isso; hoje, ele é que me deu conselho. V. Ex.^a sabe disso. Um dia, me chamaram para tomar uma cerveja, e disse que, se um de vocês fosse, eu não iria, porque precisavam se entender. É mentira minha? Presidente, sei do nervosismo e da situação que V. Ex.^a está passando, que é até pior do que a minha. Eu juro que não menosprezei as funcionárias, mas peço desculpas, filha. Com o Presidente Júlio vou conversar depois. Nós somos um grupo, e por que brigar? Acho que foi bom não aparecer, mas estive ali e ouvi o que está no áudio. Isso é coisa passada, e vamos deixar para lá. Aqui é o lugar de defender o povo, mas vou evitar o máximo de vir para cá com os nervos à flor da pele. Eu estava tomando esse remédio, e só Deus sabe como descii para cá quando disse que não apareceu no áudio. Eu me entendi com o Vereador Luisinho. O colega David me chamou a atenção, e eu lembrei que todos os vereadores pegam o microfone e falam o que querem; então, por que eu não posso fazer o mesmo quando sou criticado? Eu também já pedi desculpas ao Vereador Neném que, como líder, tem que fazer a parte dele. Penso que um homem não deve se abster, mas votar sim ou não; agora, respeito o direito de cada um. Na hora em que foi votada a convocação da secretária, eu fui lá para o corredor, coisa que nunca havia feito na minha vida. Mostrei que tenho respeito. Não quero levar essa coisa para fora, mas, quando Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé. Hoje, quiseram me entrevistar quando eu estava com a cabeça quente, mas só falarei quando estiver calmo. Como homem, como cidadão, filho do Sr. Geraldo Miranda, digo que vou procurar o Romário. /

Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente): — Vereador, quero lhe pedir desculpas, porque há várias interpretações. V. Ex.^a tem um pensamento, e eu devo respeitá-lo. /

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

26

Lucas Moulais: — Eu gosto muito de V. Ex.^a. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Considero V. Ex.^a um irmão. No calor da emoção, existe o debate. Pode ter certeza de que a minha amizade é sincera. / **Lucas Moulais:** — Eu não tenho dúvida disso. Quando V. Ex.^a saiu, eu estava muito nervoso e disse que sou homem aqui dentro, lá fora, na igreja ou na escola. Aí, veio a interpretação. Eu sou homem como V. Ex.^a é. Preciso conversar com V. Ex.^a. Comentei com o colega Wilson Dillem que gosto muito de V. Ex.^a e de todos os outros vereadores. Vou parar com esse negócio, porque acho que isso não leva a nada. Pode ficar tranquilo, pois a consideração que tinha por V. Ex.^a antes continua a mesma. Posso garantir aos vereadores que a amizade que eu tinha para com todos aqui saiu da UTI, ressuscitou, e vamos ser amigos. Muito obrigado! / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Quero fazer menção a duas empreitadas do nosso Deputado Federal Evair de Melo, do PV, legítimo representante do Sul do Espírito Santo. Ele destinou 500 mil reais para a Santa Casa e 200 mil reais para o Hospital Evangélico. Isso ocorreu no momento certo, pois o Governo do Estado fez um decreto, diante da crise financeira, e deixou os nossos hospitais à mingua, sem recursos e passando dificuldades. Fazer saúde é gasto. Eu brinquei com o Deputado Evair, dizendo-lhe que os valores vão ajudar muito e pedi-lhe que mandasse mais, porque a demanda e a necessidade são grandes. O deputado tem trabalhado de forma séria em Brasília e focado no Estado do Espírito Santo, principalmente no Sul. Nunca vi um deputado federal circular tanto na cidade, conversando com todos os segmentos do Município, como o Evair tem feito. Ele sempre participa das reuniões do PV e dos grupos de debate na cidade, sendo atuante e participativo. Agora, mais do que nunca ele mostra o seu compromisso com Cachoeiro, destinando os recursos para a saúde, área tão defasada e carente. Viva a Santa Casa e o Hospital Evangélico, que poderão sanar parte de seus custeios com os recursos que chegaram em boa hora! Muito obrigado! / **Elimar Ferreira:** — Boa-tarde a todos! Há duas sessões, o Vereador Alexandre fez uma cobrança a respeito da obra do ginásio de Itaoca, e na mesma hora liguei para o secretário de Obras e também conversei com o prefeito. Estou feliz, porque, hoje, graças as Deus, a obra foi retomada. Hoje também está sendo terminada uma operação tapa-buraco no Distrito de São Vicente. O asfalto é do Estado, mas o prefeito determinou que os buracos fossem tapados com material da prefeitura. Eu disse ao prefeito que, se a obra do ginásio não fosse terminada, ficaria difícil para nós, que somos de Itaoca, já que aquilo vem se arrastando há muito tempo. Muito obrigado! / **Alexandre Andreza Macedo:** — Boa-tarde a todos! Venho a esta tribuna com alegria para dizer que, depois de muita luta, a obra para levar água a Alto Moledo será iniciada. Foram quase três anos e meio de luta para que isso acontecesse, e será um presente aguardado pela comunidade uma vida inteira. O projeto foi feito pelo Pablo Andreão, filho do saudoso Nico Andreão, o qual disse que me daria esse presente. No final de semana, o prefeito foi até Alto Moledo e anunciou a obra. Eu não faço parte da base, mas o importante é que a comunidade será agraciada com a obra. Esse não é o momento de fazer política. Ele tem os companheiros dele, mas essa luta foi minha. O Vereador Neném anunciou aqui uma situação também. Na época, o colega não pôde correr atrás, porque ele era o secretário de Interior. Eu lutei muito por aquela comunidade e trouxe até a Câmara uma amostra da água que as pessoas utilizavam lá. Devemos agradecer, pois, mesmo com a água ruim, lá foram criadas famílias e homens de bem. Se a água fosse de boa qualidade ou até mineral, seria melhor. Se não me engano, a Agersa vai assinar um documento junto com a Odebrecht para o início dessa obra, que terá o custo de cerca de 1

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

27

milhão e 700 mil reais, e serão colocados quatro busters, captando água de Itaoca e jogando para a usina de tratamento para ser distribuída. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vereador, são quase 2 milhões de reais, porque vai para Monte Líbano também. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Foi uma luta aprovarmos o projeto aqui. Inclusive devo agradecer ao Vereador Amaral, que ainda não era meu companheiro de partido, porque, quando o projeto foi colocado para ser votado, ele me disse que queiram boicotá-lo. Ele disse ainda que, como era da oposição, me indicaria o momento certo para a votação do projeto. Esperamos duas semanas, e o Vereador Amaral disse para colocar o projeto em votação. Graças as Deus, a matéria foi aprovada e, agora, basta a Odebrecht fazer a obra e dar esse presente àquela comunidade. Não posso deixar de agradecer aos vereadores que votaram a favor do projeto. Parabéns para a comunidade, que tanto merece! / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Aproveito a oportunidade para parabenizar o Vereador Alexandre pela luta em prol da comunidade de Alto Moledo e a todos nós que votamos favoráveis ao projeto. Abracei essa causa desde o primeiro momento em que V. Ex.^a apresentou a necessidade de aprovarmos o recurso para que a Agersa repassasse à Odebrecht, e essa fizesse o serviço naquele local. É preciso repassar para as pessoas de Alto Moledo a luta que o vereador teve para atender à comunidade. Infelizmente, não conseguimos levar essas informações para a população ou, se chegam lá, é de forma desvirtuada. Devemos reconhecer o trabalho de cada um dos vereadores. V. Ex.^a tem uma presteza muito grande nesse serviço de levar água para Alto Moledo. Parabéns! Eu votei favorável ao projeto por entender que a população merece esse atendimento. O Município não está fazendo mais do que a obrigação em dar atenção à comunidade de Alto Moledo, que contribui econômica e financeiramente para o crescimento deste Município, já que é de lá que sai a maioria dos blocos de mármore e a calcita. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — V. Ex.^a falou sobre a água de Alto Moledo? / **Alexandre Andreza Macedo:** — Foi assinada a ordem de serviço, e o prefeito esteve na comunidade com os seus parceiros para anunciar isso. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — V. Ex.^a está falando sobre aquele serviço para o qual pediu que aprovássemos o projeto? / **Alexandre Andreza Macedo:** — Justamente. Fiquei sabendo sobre isso no domingo de manhã, através de um morador da comunidade. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Não fique triste, porque o importante é saber que foi V. Ex.^a que brigou por aquela obra, junto com os demais vereadores. Sou testemunha viva do quanto o senhor lutou por aquilo. V. Ex.^a se lembra que eu não queria votar o projeto; porém, depois que o colega explicou que era para favorecer o povo, eu disse que votaria. Antes, eu havia entendido que era para favorecer uma empresa. Parabenizo o trabalho que V. Ex.^a vem fazendo por aquela comunidade. Não esqueça a cabeça por não terem lhe convidado, porque V. Ex.^a saiu no lucro. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Estou tranquilo. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Eu também votei a favor do projeto, porque sabia da necessidade do povo de Alto Moledo. Fui secretário de Interior por mais de três anos no governo passado e sabia da dificuldade que o povo da região tinha quanto à água. V. Ex.^a trouxe para esta Casa um vidro de água vermelha de barro que era a que o povo de lá estava acostumado a beber, fazer comida e tudo mais. Fico satisfeito, porque o povo vai receber água tratada. Colega Alexandre, parabenizo V. Ex.^a pela luta e também os Vereadores Wilson Dillel, Neném e Delandi, que são de Itaoca. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Tive o prazer de saber que, pela quarta ou quinta vez, foi reiniciada a obra do ginásio de Itaoca, outra luta nossa. Estamos aguardando o término dessa obra há treze,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

28

quatorze anos. Foi dada a ordem de reinício da obra daquele ginásio, e espero que ela seja finalizada. Eu e toda a comunidade de Itaoca estamos ansiosos para ver aquilo pronto. Claro que é preciso mudar alguma coisa, principalmente a cobertura, que necessita ser melhorada. É com imensa alegria que recebi a notícia e espero que a obra seja concluída. Desejo que o ginásio seja dado de presente para aquela comunidade, que tanto luta, sofre, trabalha e é desprezada, e também para nós, que representamos aquele povo. Quero agradecer antecipadamente, porque serão tapados os buracos do asfalto de São Vicente, que atende também Independência, Alto Boa Vista, Monte Verde e Cantagalo. Espero que não demorem tanto para rever a situação do asfalto como ocorreu dessa vez. Há seis, sete meses, estamos pedindo para que a situação seja melhorada. Que esse presente seja dado àquela comunidade. Estou sendo informado de que a operação tapa-buracos começou hoje. Muito obrigado! / **Wilson Dille dos Santos:** — Boa-tarde a todos! Conversei de forma respeitosa com o companheiro Lucas Moulais sobre o valor e a importância de algumas homenagens que a Câmara Municipal, através dos vereadores, vem prestando à sociedade, e sei que é direito do Poder Legislativo reconhecer o mérito dessas pessoas que realmente prestam relevantes serviços em Cachoeiro de Itapemirim. O Vereador Lucas me disse que tem proposto algumas comendas, e até o presente momento a Câmara vem sendo solidária com os edis que apresentam esse tipo de matéria. Porém, senhores, eu gostaria de pedir que projetos concedendo comenda fossem bem trabalhados aqui, criando-se uma comissão de vereadores, do jurídico da Casa ou de alguém da sociedade para que avaliasse realmente cada proposta dessa natureza. Não quero tirar o mérito do trabalho de nenhum vereador, mas essa honraria é muito nobre. Confesso que tenho dificuldade até de escolher as pessoas para receberem esses títulos, porque muitas vezes quero homenagear um amigo, mas o trabalho dele não é reconhecido pela sociedade. Então, repito que gostaria que essas propostas fossem bem trabalhadas, inclusive no que se refere à quantidade delas a serem concedidas. Digo isso, porque, com o passar do tempo, elas não vão significar mais nada; assim, se houver um critério para homenagear uma, duas ou três pessoas, os homenageados serão muito mais valorizados, assim como a Câmara Municipal. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Com quase dois mandatos na Câmara, criei só uma comenda para ser entregue apenas uma por ano. A cidade não está reagindo positivamente com relação a essa quantidade enorme de comendas distribuídas. Eu disse ao Vereador Lucas que o Marcos Valério é um dentista de alta qualidade, mas já existe uma comenda que homenageia dentistas, e ele justificou sua proposta, acrescentando “dentista inovador”. Então, é preciso que haja no projeto as razões que levaram o vereador a criar tal homenagem. Ouvimos as pessoas falarem sobre a quantidade enorme de comendas que são criadas nesta Casa. Não sei se são justas ou não, mas o fato é que há uma proliferação enorme de homenagens, inclusive de comendas. Se forem criadas mais comendas, que se estabeleça a entrega de apenas uma por ano, e não cada vereador indicar um homenageado, totalizando-se dezenove deles. Precisamos repensar sobre isso, porque essa quantidade de homenagens não está repercutindo bem na cidade. / **Wilson Dille dos Santos:** — O Vereador Fabrício propõe que se chegue a um consenso para evitar repetir o que foi visto no Jaraguá, na última festa, com mais de cento e setenta homenagens, o que gerou um verdadeiro burburinho, e ninguém ouvia nada nem o discurso do cachoeirense ausente. Então, se diminuirmos a quantidade de homenagens, ficaremos melhores posicionados diante da sociedade. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Há duas coisas fundamentais que

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

29

poderiam ser corrigidas nessas festas, sendo a primeira um prazo de no máximo quinze minutos de tolerância para o início da solenidade. A última festa começou com duas horas de atraso, o que foi um erro grave. Outra mudança deveria ser quanto aos discursos, que poderiam ocorrer somente depois da entrega das homenagens. Estive presente na entrega da Comenda Rubem Braga, e a primeira coisa feita lá foi a entrega das homenagens; os discursos só foram ocorrerem depois. Eu homenageei, no Jaraguá, um médico, e quatro ou cinco familiares dele vieram de São Paulo para o prestigiar, mas não conseguiram ver nem ouvir nada. Que impressão eles tiveram da nossa festa? Repito que deve ser cumprido o horário e primeiramente a entrega das homenagens para, depois, virem os discursos, lógico que menores. Essas são modificações fundamentais para melhorar a nossa festa. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Vereador Lucas, digo a V. Ex.^a que votarei a favor do seu projeto, mas gostaria que as próximas propostas nesse sentido já contassem com uma avaliação melhor. / **Aparteando Lucas Moulais:** — Eu conversei com o Vereador David Lóss sobre o Marcos Valério. Fizemos um levantamento sobre o homenageado e, depois de tudo certinho, soubemos que já existia uma comenda. Como iríamos dizer isso ao cara? Todo mundo pode errar. Houve uma falha, assim como ocorreu quanto à homenagem ao Nelson Pereira. Vamos tentar consertar isso. Eu tinha muitas comendas para criar, mas comungo com o pensamento de V. Ex.^a e do Vereador David e não apresentarei mais nenhuma. Agora, como eu vou falar para a pessoa que não tem como criar a comenda em sua homenagem, porque na Câmara já existe algo parecido? Isso desmoraliza a Casa. A minha assessora veio aqui e foi informada que poderia criar a comenda sim; porém, depois, soubemos que já existia uma com o mesmo objetivo. O Vereador David me deu a ideia de colocar a palavra “inovador”, e vamos analisar o que fazer com a homenagem que leva o nome de Nelson Pereira. Há oito meses o cara está esperando isso, e seria um constrangimento voltar atrás agora. V. Ex.^a está coberto de razão. O Abílio me pediu para criar uma comenda, mas eu lhe disse que faremos a homenagem à pessoa de outro jeito. O que há de comendador em Cachoeiro de Itapemirim não é brincadeira. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Apresentei um projeto na Casa, o qual recebeu parecer contrário da procuradoria e também da Comissão de Constituição e Justiça. Tal proposta dispõe sobre pátios de depósito em convênio com o Detran, e acho que o jurídico da Casa não entendeu a matéria, inclusive vou lhe entregar uma cópia para que seja feita a reavaliação. A minha proposta era exatamente inserir esse conteúdo no nosso Código de Posturas e Obras, e não ferir uma legislação federal, que é o Código de Trânsito. O objetivo é respeitar a nossa sociedade com relação a alguns requisitos básicos que são tão contestados por ela quanto à proliferação de mosquitos e a pátios abertos, até no centro da cidade. A minha proposta é no sentido de o Município legislar sobre essa questão, afastando esses depósitos ou determinando que sejam cobertos, até porque isso está trazendo um prejuízo muito grande para aqueles que têm seus veículos apreendidos. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Se não ferir a lei federal, não dará margem para que haja arguição de inconstitucionalidade por parte de quem tem depósito. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Na verdade, esses proprietários não estão nem aí, basta ver que o depósito do Herval Carari está uma vergonha, um vexame, um perigo para os moradores daquela região. Nós, que cuidamos da mobilidade urbana, não podemos permitir que isso ocorra mais em Cachoeiro. / **Aparteando Elimar Ferreira:** — Voltando ao assunto anterior de V. Ex.^a, digo que muita coisa precisa ser mudada aqui, a exemplo de o vereador ter cinco minutos para falar no Pequeno Expediente, mas usar a tribuna por quarenta minutos ou

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

30

até por uma hora. Isso precisa acabar. Outra coisa é que no tempo do Pequeno Expediente o vereador deve falar sobre o que foi lido pela Mesa, mas há colegas que não têm expediente nenhum lido e usam a tribuna para falar sobre tudo o que querem. Esta Casa tem que cumprir as leis. Ora, se são dez minutos para usar a tribuna, temos que falar por dez minutos, e não quarenta minutos no Pequeno Expediente e uma hora e meia no Grande. Muitas pessoas pararam de vir aqui acompanhar a sessão, porque a mesma se torna cansativa. Então, o presidente deveria agir como o Juarez, ou seja, deu cinco minutos, acabou. No Congresso, quando acaba o tempo, eles cortam a palavra do orador. Deixo aqui essa sugestão. / **Wilson Dille dos Santos:** — Esse é outro assunto, vereador, mas acho que a Mesa Diretora precisa cuidar disso também. Sabe o que mais interrompe o orador na tribuna? São os apartes. Aparte que é de um minuto vira cinco, dez minutos. O vereador, quando pede aparte, em vez de respeitar o Regimento Interno e falar por um minuto, fala cinco; outro, três, não sendo objetivo nas coisas. Digo isso tanto do vereador que usa a tribuna quanto dos que pedem aparte, e essas coisas também precisam ser cuidadas pelo presidente e pela Mesa Diretora. Senhores, quero reconhecer aqui o trabalho que o Vereador Alexandre de Itaoca faz pela sua comunidade. Eu não posso fugir do meu compromisso ou comprometimento com a minha consciência, mas também não posso me perder naquilo que me propus a fazer junto com meus colegas vereadores, que é exatamente defender a sociedade cachoeirense e algumas matérias específicas para o Distrito de Itaoca. Parabens ao colega vereador pela luta, mas preciso reconhecer aqui que existiram também outros atores. Quero que o Vereador Luis Guimarães seja testemunha dessa luta pela água e pelo esgoto de Moledo, pelo asfalto de São Vicente e por tantos outros trabalhos. Não só a minha luta no passado como também a do Vereador Elimar Ferreira, e, agora, mais recente, a luta do colega Alexandre de Itaoca. Não coloco a palavra “eu”, porque não sou nada. Sozinho, eu não faço nada; só consigo fazer alguma coisa, se tiver outros colaboradores, como, por exemplo, o Poder Executivo, que é a peça principal integrante, que é quem faz o projeto e manda executá-lo, além dos parceiros como a Agersa e a Odebrecht. Aprovamos aqui um recurso, da ordem de 1 milhão e 700 ou 900 mil reais. Nós, vereadores, também fomos atores diretos envolvidos nisso. Eu não ganhei sozinho nem o Neném Cadável, e sim a sociedade. Por isso, quando da minha fala em Moledo, fiz questão de agradecer ao Prefeito Carlos Casteglione, que um dia será lembrado por aquela comunidade. Foram os Vereadores Alexandre, Wilson Dille e Elimar Ferreira? Sim, mas o principal, o que alocou recurso foi o Poder Executivo, e a história vai contar isso. Passaram por Cachoeiro três, quatro administradores, mas não tiveram peito para fazer aquilo lá, que é uma obra difícil. O Prefeito Carlos Casteglione teve peito para fazer aquela obra. Demorou? Sim, inclusive houve até questionamento das famílias. Eu reconheci que não poderia demorar tanto, mas devemos dar graças a Deus, não importa se for num momento político ou não, visto que a obra vai começar e sairá ainda nesta gestão. Então, parabéns a todos nós, pois, às vezes, uma semente plantada agora será colhida somente daqui a cinco, dez ou até vinte anos. A vida pública é assim; do contrário, eu já teria enfeitado Itaoca de ouro, pois a minha luta vem desde 1989. Reconheço que V. Ex.^a quer o melhor também, assim como o Maitan para a região dele, o Lucas Moulais para Soturno, e o Ratinho para Pacotuba. Nós queremos o bem das comunidades. Mesmo que a nossa voz não chegue onde deveria, queremos reconhecer o trabalho e a luta que o Prefeito Carlos Casteglione teve. Com certeza, um dia ele será reconhecido, talvez, não por mim nem pelo Vereador Alexandre de Itaoca, mas pela sociedade,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

31

que foi a grande beneficiada. Aqueles moradores dirão que ele passou por lá, assim como José Tasso de Andrade o fez em 1996, levando a primeira água, numa luta nossa na fábrica de cimento. Eu contei essa história lá diante daquelas duas ou três pessoas que estavam questionando e até agredindo. Com a fala mansa, suave e respeitosa, pude colocar as coisas em ordem, e elas saíram satisfeitas, pois acreditaram que realmente a obra vai sair. Assim também é com relação ao ginásio de Itaoca, cuja história vem desde 2004. Aquela obra sim foi iniciada em 2004 com fins eleitoreiros, feita exatamente em ano político, quando levantaram uma parede e pararam, estando paralisada até hoje. Agora a luta é novamente nossa, do Poder Executivo e com recursos da Assembleia, e o Governador Paulo Hartung alocou mais 700 mil reais para concluir aquela obra. Então, é uma luta nossa. Eu gostaria que os vereadores, principalmente os mais antigos, quando pedissem aparte, usassem um pouquinho de companheirismo e dissessem que realmente essa luta envolve os Vereadores Wilson Dille, Elimar Ferreira, o ex-vereador Cidimar Moreira Andrade e muitos outros, pois essa é a grande verdade. Muito obrigado! / Passamos ao **Horário das Lideranças**, quando os líderes partidários declinaram da palavra. / A seguir, teve início a **Ordem do Dia**. / **Rodrigo Pereira Costa**: — Senhor presidente, solicito que o Projeto de Resolução 10/2016 seja incluído na pauta. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício)**: — Pedido acatado. / **Wilson Dille dos Santos, levantando questão de ordem**: — Presidente, peço que também sejam incluídos na pauta do dia os Projetos de Lei 68, 70 e 71/2016. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício)**: — Acatado. / **Lucas Moulais, levantando questão de ordem**: — Eu gostaria que o Projeto de Resolução 09/2016 também fosse incluído na pauta do dia. / **Wilson Dille dos Santos, levantando questão de ordem**: — Peço que o Projeto de Lei 72/2016 entre em pauta para apreciação. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício)**: — Pedidos acatados. / **Alexandre Valdo Maitan, levantando questão de ordem**: — Senhor presidente, peço destaque para a votação do Projeto de Lei 68/2016. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente)**: — Pedido acatado. / **Fabrizio Ferreira Soares, levantando questão de ordem**: — Presidente, solicito que as matérias, com exceção do Projeto de Lei 68/2016, sejam apreciadas em bloco. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente)**: — Acatado. / Logo após, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias**: **Requerimentos**: **Enviando Votos de Congratulação**: 1120, 1157, 1158, 1159, 1160, 1161, 1162, 1163, 1164, 1165, 1166, 1167, 1168, 1169, 1170, 1171, 1211, 1216, 1219, 1223, 1268, 1269, 1270, 1271, 1272, 1273, 1274, 1275, 1276, 1277, 1278, 1279, 1280, 1281, 1282 e 1283/2016 – Lucas Moulais; 1212, 1213, 1214, 1215, 1217, 1218, 1224, 1225, 1226, 1227, 1228, 1229, 1230, 1233, 1234, 1235, 1236, 1237, 1238, 1256, 1257, 1258, 1259, 1260, 1261, 1262, 1263, 1264, 1265, 1266 e 1267/2016 – Delandi Pereira Macedo; 1209, 1220, 1221, 1222, 1233, 1234, 1235, 1236, 1237 e 1238/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 1239, 1240, 1241, 1242, 1243, 1244, 1245, 1246, 1247, 1248, 1249, 1250, 1251, 1252, 1253 e 1254/2016 – Rodrigo Pereira Costa; **209/2016 – Conselho Municipal de Trânsito – Alexandre Leal Rodrigues** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 27/07/2016, das 9:00 às 11:00 horas); **Projetos de Lei: 70/2016 – Poder Executivo** (Dispõe sobre regularização fundiária específica para os imóveis de domínio do Município de Cachoeiro de Itapemirim/ES localizados no Distrito de Burarama, e dá outras providências); **71/2016 – Poder Executivo** (Dispõe sobre regularização fundiária específica para os imóveis de domínio do Município de Cachoeiro de Itapemirim/ES localizados no Distrito de Pacotuba, e dá outras providências);

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

32

72/2016 – Wilson Dillem dos Santos (Altera a denominação de Escola Municipal, e dá outras providências – Escola Samuel Pereira – Monte Alegre); **De Resolução: 09/2016 – Lucas Moulais** (Altera a redação do artigo 1º da Resolução 340/2016, publicada no Diário Municipal do dia 23/05/2016, que instituiu a Comenda “Valério Pim – Dentista Inovador”); **10/2016 – Rodrigo Pereira Costa** (Dispõe sobre a criação da Frente Parlamentar em Defesa da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial, e dá outras providências). / Na sequência, foi colocado **em discussão o Projeto de Lei 68/2016 – Poder Executivo** (Redefine a cobrança e protesto extrajudicial dos créditos da Fazenda Pública Municipal, inscritos em Dívida Ativa, e dá outras providências). / **David Alberto Lóss:** — Em outubro de 2013, a Câmara aprovou um projeto que permitia a prefeitura protestar títulos de Dívida Ativa de ISS, IPTU e outros. Em função daquele projeto, não foi possível operacionalizar como deveria; aí, o juiz Dr. Robson Louzada procurou a prefeitura. O prefeito é obrigado por lei, sob pena de perder até o cargo, a executar dívidas de IPTU, cujo contribuinte deve há mais de cinco anos. Em 2008, no final do mandato, Roberto Valadão mandou cerca de quatro mil processos para execução. Portanto, o Judiciário está entupido desses processos e quis se livrar disso. São tantas execuções, que chegou ao ponto de a prefeitura ter que mandar funcionário para ajudar no cartório. Havia dívida de 300 reais, e fica mais caro cobrar isso; assim, acabaram eliminando um pouco dessa quantidade, só executando os processos acima de um determinado valor. O Judiciário quer reduzir a quantidade de processos de execução; em contrapartida, é bom o Município só protestar esses títulos depois de esgotadas todas as possibilidades. A proposta diz o seguinte: “O projeto apresentado cumpre ainda a finalidade de melhor atender as orientações do Poder Judiciário, no sentido de esgotar todas as vias administrativas na tentativa de recebimento do crédito tributário, antes do ajuizamento da execução fiscal”. Isso é para evitar aquele monte de processos de execução. Quem não pagar a dívida com a prefeitura poderá sim ser protestado, assim como tem acontecido em outros Municípios. “A medida tem por objetivo aperfeiçoar as providências necessárias à efetivação do protesto, incluindo título judicial.” Esse projeto está revogando a lei anterior, sendo mais completo e atendendo o Poder Judiciário. Se o mesmo for aprovado, a lei será sancionada, e a Secretaria da Fazenda poderá executar os contribuintes que não pagaram suas contas, o que agilizará na arrecadação do Município. O que o Poder Judiciário quer é evitar aquela enxurrada de execuções. Vereador Luisinho, cada vez que completa cinco anos, são encaminhados para lá quatro, cinco, seis mil processos. De cada cem pessoas que deveriam pagar IPTU em Cachoeiro, quarenta e seis não pagam. Para evitar o processo, é só a pessoa ir até a prefeitura e parcelar seu débito; se não pagar, irá para protesto. O parecer da procuradoria é favorável, assim como o da Comissão de Justiça. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — A comissão é séria, mas ninguém dela é candidato, assim como o pessoal do jurídico também não é. Se o povo não pagar, e daí a quatro, cinco anos quem vai responder será o prefeito, por que eu terei que fazer isso agora? Deixem ele se virar para lá. Eu não vou penalizar o povo desta cidade, que já está sofrido e sem emprego; portanto, votarei contra o projeto, como fiz da outra vez. Se o problema será do prefeito, que ele se vire por lá. Por que tem que tirar a responsabilidade de lá e jogar em cima dos vereadores? / Posto em votação **o Projeto de Lei 68/2016**, acima descrito, **foi aprovado** por oito votos contra quatro do plenário, registrada a abstenção do Vereador Brás Zagotto. **Votaram a favor:** Carlos Renato Lino, David Alberto Lóss, Edison Valentim Fassarella, Elimar Ferreira, Ely Escarpini, Lucas Moulais, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dillem dos Santos. **Votaram contra:**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

33

Alexandre Bastos Rodrigues, Alexandre Valdo Maitan, Delandi Pereira Macedo e Luis Guimarães de Oliveira. / **Seguem justificativas de voto.** / **Wilson Dillem dos Santos:** — Eu não sou líder do prefeito, e sim amigo dele, aliás, sou o único vereador que usa a tribuna e diz que é amigo do prefeito. Tenho o prazer de ser amigo dele. / **Carlos Renato Lino:** — Eu nunca escondi de ninguém o carinho, o respeito e a admiração que tenho pelo Prefeito Carlos Casteglione. Convivo com o prefeito de 2013 para cá, e ele já me conquistou. / **Wilson Dillem dos Santos:** — Em 2013, votei contra o projeto e, passados esses três anos, vejo as dificuldades que Cachoeiro de Itapemirim vem enfrentando, com uma decadência na arrecadação do Município, inclusive devido ao aumento da inadimplência. Fazendo uma reflexão, vejo que, quando chega uma obra em alguma comunidade, os moradores que pagaram IPTU são beneficiados, mas os que não pagaram também o são. Penso que o Poder Legislativo precisa ser parceiro da administração pública; não é parceiro do prefeito, até porque essa lei não é para Casteglione beneficiar A, B ou C, não. Essa lei é para ajudar também os administradores do futuro. É preciso haver um pouquinho de rigor nas cobranças, daquilo que o Município tem direito de forma legal; além disso, há o parecer favorável da procuradoria e a recomendação do próprio Judiciário, que atentou para algumas falhas no projeto anterior. Se não houver uma colaboração nossa, daqui a pouco, não será possível mais administrar um Município do porte de Cachoeiro de Itapemirim. Não é injusto, não. É preciso começar a organizar as finanças dentro da própria casa, sabendo controlar as despesas, assim como ocorre no poder público. O bom administrador começa a administrar dentro de sua própria casa para que não venha faltar nada ou ser inadimplente. Por isso, votei a favor desse projeto e, embora não queira contestar os votos dos colegas, digo que alguns se posicionaram de forma mais aguerrida ou até mais agressiva. Respeito o momento econômico e financeiro que o Município está passando. Não existe ilegalidade nenhuma nesse projeto, basta ver que outros Municípios também estão agindo assim. A queda da receita no Município é muito grande, e daqui a pouco nem a Câmara terá dinheiro, pois não receberá o percentual que lhe é devido para arcar com suas despesas. É preciso pensar e repensar nas coisas. Da outra vez, votei contra o projeto, mas agora votei a favor porque o negócio não está para brincadeira. / **Elimar Ferreira:** — O Vereador Wilson foi feliz em sua fala. Votei a favor desse projeto, e, quando da votação da outra proposta, eu não estava aqui, e sim como secretário. Se estivesse aqui, teria votado a favor. Sabemos que a arrecadação caiu em 18 milhões de reais dentro de um ano, ou seja, 1 milhão e meio por mês. Como o Município vai sobreviver assim? Temos que dar mecanismos para a administração; do contrário, daqui a pouco, não haverá recursos nem para repassar à Câmara Municipal. O Vereador Luisinho disse que eu teria que citar aqui que sou amigo do prefeito, e com certeza sou. Graças à organização desse prefeito, Cachoeiro ainda está assim, visto que há Municípios por aí que não conseguem pagar nem o salário dos funcionários. / **David Alberto Lóss:** — Ao longo dos meus setenta anos de idade, aprendi que, de cada cem pessoas que estão devendo alguma coisa a alguém, oitenta e cinco não pagam, porque não podem pagar, mas quinze não pagam por serem safadas, sem-vergonha. A dificuldade do Brasil é agora, enquanto essas dívidas são antigas. A prefeitura vai executar aqueles que não pagam IPTU, mas só depois que esgotarem todos os recursos. Quem gostar de pagar as contas nunca será protestado, pois poderá parcelar a dívida. Só será protestado aquele que não gosta de pagar. Há uma história que diz que as pessoas de uma cidade deviam muito, e chegou um camarada de fora lá e colocou uma nota de 100 reais no balcão do hotel. O

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

